

Luciane Ferreira do Val
(Organizadora)



**POR QUE SER ENFERMEIRA(O)
É PROFESSORA(O)?**

SEVEN

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
2023

Luciane Ferreira do Val
(Organizadora)



**POR QUE SER ENFERMEIRA(O)
É PROFESSORA(O)?**

SEVEN

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS
2023

EDITORA CHEFE

Profª Msc. Isabele de Souza Carvalho

EDITOR EXECUTIVO

Nathan Albano Valente

ORGANIZADOR

Luciane Ferreira do Val

PRODUÇÃO EDITORIAL

Seven Publicações Ltda

ARTE E EDIÇÃO

Alan Ferreira de Moraes

COVER IMAGES

AdobeStok

BIBLIOTECÁRIA

Eliete Marques da Silva

ÁREA DO CONHECIMENTO

Ciências da saúde

2022 by Seven Editora

Copyright © Seven Editora

Copyright do Texto © 2022 Os Autores

Copyright da Edição © 2022 Seven Editora

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Seven Publicações Ltda. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Seven Publicações Ltda é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação.

Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



O conteúdo deste Livro foi enviado pela autora para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional

CORPO EDITORIAL

EDITORES CHEFE

Profª Msc. Isabele de Souza Carvalho

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Pedro Henrique Ferreira Marçal. Universidade Vale do Rio Doce

Prof. Msc. Adriana Barni Truccolo- Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Msc. Marcos Garcia Costa Moraes- Universidade Estadual da Paraíba

Prof. Dra. Mônica Maria de Almeida Brainer - Instituto Federal Goiano Campus Ceres

Prof. Me. Caio Vinicius Efigenio Formiga - Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Prof. Me. Egas José Armando - Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique.

Profª Drª. Ariane Fernandes da Conceição- Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof. Dr. Wanderson Santos de Farias - Universidad de Desarrollo Sustentable

Profª Drª. Maria Gorete Valus -Universidade de Campinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Por que ser enfermeira (o) e professora (o)?
[livro eletrônico] / organização Luciane
Ferreira do Val. -- 1. ed. -- São José dos
Pinhais, PR : Seven Events, 2023.
PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84976-15-3

1. Enfermagem - Estudo e ensino 2. Enfermagem -
Pesquisa 3. Enfermagem - Prática 4. Enfermeiros -
Formação profissional 5. Ensino superior - Estudo
e ensino - Brasil I. Val, Luciane Ferreira do.

22-138331

CDD-610.7307
NLM-WY-018

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



<https://doi.org/10.56238/seveditoanaisfarmacia-001>

Seven Publicações Ltda
CNPJ: 43.789.355/0001-14
editora@sevenevents.com.br
São José dos Pinhais/PR

DECLARAÇÃO DO (A) AUTOR(A)

A autora desta obra **DECLARA** para os seguintes fins que:

1. Não possui qualquer interesse comercial que enseje um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado;
2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente nas seguintes condições: "a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão;"
3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos e vícios de autoria;
4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas;
5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa;
6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Seven Publicações Ltda.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Seven Publicações Ltda **DECLARA**, para fins de direitos deveres e eventuais aceções metodológicas ou jurídicas, que:

1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, constituindo direito sobre a publicação e reprodução dos materiais. Não se responsabilizando solidariamente na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; Sendo única e exclusivamente responsabilidade do (s) autor (es) a verificação de tais questões autorais e outras, se eximindo portando a Editora de eventuais danos civis, administrativos e penais que surjam.
2. Autoriza A DIVULGAÇÃO DA OBRA, pelo (s) autor (es) em palestras, cursos eventos, shows, meios midiáticos e televisivos, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial, com a apresentação dos devidos CRÉDITOS a SEVEN PUBLICAÇÕES LTDA, podendo ser responsabilizado o autor (es) e divulgadores pela omissão/apagamento de tais informações;
3. Todos os e-book são open access, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico. Sendo, portanto, isenta de repasses de direitos autorais aos autores, vez que o formato não enseja demais direitos que não os fins didáticos e publicitários da obra que podem ser consultados a todo momento.
4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro;
5. A Seven Publicações Ltda, não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra, em conformidade ao Marco Civil da Internet, a Lei Geral de Proteção de Dados e a Constituição da República Federativa.

PREFÁCIO

No cenário atual do mundo contemporâneo em que estamos vivendo, a pressão da rotina desenfreada com inúmeras atividades diárias e a ansiedades pela sobrevivência vem impactando de forma ímpar – muitas vezes negativa - no indivíduo e na sociedade.

Os medos, as inquietudes, as mudanças impostas pela vida, as cobranças externas (e do próprio indivíduo) por resultados e expectativas alcançadas... tudo isso pode nos trazer dúvidas sobre quais caminhos seguir, e nos faz refletir sobre qual a nossa missão na vida.

Precisamos estar atentos a esta questão, afinal, grande parte dos indivíduos vivem em sociedade e este efeito negativo no indivíduo repercute de forma multiplicada na coletividade. Neste contexto, nos deparamos em uma sociedade que cada dia mais fragiliza sua saúde física e mental, adocece e acaba por repercutir esses comportamentos. Estamos observando timidamente, ainda, uma retomada do significado da vida, do olhar para dentro, do repensar atitudes e comportamentos, pois a grande maioria ainda se encontra no turbilhão de afazeres e metas, de medos e incertezas.

A pressão da rotina faz com que o ser humano se desumanize por pequenos gestos... Olhares empáticos, escutas acalentadoras, acolhimento à dor do outro, infelizmente, não tem encontrado tempo mediante a correria da vida.

E de repente, quando a saúde já está em frangalhos, precisando de Deus e de mãos que curam o corpo e a alma, é que anjos em forma de gente amparam, acalentam, acolhem. Estes anjos são chamados de enfermeiros e enfermeiras!

E num momento tão complexo que o mundo passa, o ofício de professor – em todas as áreas - tem seu papel potencializado quanto à sua contribuição para a sociedade. Ainda mais professores enfermeiros, que ensinam gente a cuidar de gente, à arte do cuidar com conhecimento científico e olhar de amparo.

Este livro da professora Luciane Ferreira do Val nos aguça a pensar no relevante papel do professor enfermeiro.

Professor não é apenas aquele que ensina, mas aquele que se mantém com a mente aberta para aprender, reinventar seus saberes, conviver e respeitar o próximo. E é justamente o que a Profa Dra Luciane Ferreira do Val nos traz no primeiro capítulo deste livro:

“Ser professora é ensinar e aprender junto, pois a cada aula estudamos mais, pesquisamos atualidades, refletimos sobre o momento. Ministras aulas é doar amor, amor pelo melhor no cuidar em Enfermagem e para isso “é preciso saber viver”.”

(Luciane Ferreira do Val)

Fiquei imensamente grata pelo convite de prefaciar esta obra, que aborda o cuidar com amor, do amor pelo ensinar e do ensino do cuidar. Espero que esta leitura sirva para inspirar ainda mais “anjos” a seguirem este caminho que une duas profissões tão nobres que são ser Enfermeiro e ser Professor. Dois ofícios que, para exercê-los, somente com muito amor, carinho e dedicação ao ser humano e a humanidade.

“...sou a professora que cuida e ensina a cuidar.”

(Cláudia Viviane de Castro)

Profa Dra Priscilla Maria Bonini Ribeiro

Autores

Luciane Ferreira do Val



Pós-doutora pela Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem (USPEE), com Visita Técnica na University of Nottingham, Reino Unido (FAPESP). Doutora em Ciências pela USPEE e Doutorado Sanduíche pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP), Porto, Portugal (FAPESP). Mestra em Enfermagem pela USPEE (FAPESP) e Graduada em Enfermagem pela USPEE. Licenciada em Enfermagem pela Faculdade de Educação USP. Especialista em: Administração Hospitalar (UNAERP), Enfermagem Clínica e Cirúrgica (Faculdade Hospital Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), Enfermagem do Trabalho (FIJ) e Gestão em Saúde - Auditoria em Serviços de Saúde (UNISANTA). Experiência na Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Terciária à Saúde (ATS), Ensino Superior e Pesquisa. Atual coordenadora e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e docente do curso de Medicina da UNAERP – Campi Guarujá. E-mail: lucianefdoval@gmail.com ou lval@unaerp.br. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9921794466350096>

Carla De Marinis



Mestra em Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde pelo Centro Universitário São Camilo (USC). Especialista em: Acupuntura pela LIBERTAS Faculdades Integradas; Enfermagem Obstétrica e Ginecológica pela Faculdade do Hospital Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), Docência em Enfermagem Nível Técnico e Superior pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Campo Limpo Paulista (UNIFACCAMP). Co-fundadora do Elas_Parto, coletivo de parteiras da Baixada Santista. Idealizadora do Mãe D'Água Saúde Integral, espaço destinado a cursos de atualização e atendimentos em Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Doula, professora de Hatha Yoga pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU); Supporte Educação e Saúde no Trabalho. Atual docente pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Campi Guarujá nos cursos do Bacharelado em Enfermagem e Medicina. Docente da Faculdade Campo Limpo Paulista - Pesquisa, diretora técnica do Centro Pioneiro de Atenção Psicossocial AJJE. Com experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde da Mulher, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, em todos os níveis de atenção e ciclos da vida; assistência ao pré-natal, parto e puerpério; Mindfulness, controle do stress, Reiki, Terapia Floral, Shantala, Radiestesia, Cromoterapia e Aromaterapia.

E-mail: cmarinis@unaerp.br

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6652973524790582>

Claudia Viviane de Castro



Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UCS). Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Estácio de Sá (UES). Atualmente é enfermeira pela Prefeitura Municipal de Guarujá e professora de estágio supervisionado no Curso do Bacharelado em Enfermagem da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Campi Guarujá.

E-mail: cvcastro@unaerp.br

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0421234649424876>

Eduardo Carvalho de Souza



Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestre em Ensino na Saúde e Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Na gestão pública foi Chefe de Departamento / Coordenador da Atenção Básica do município de Santos - SP, dentre outros cargos ocupados em municípios do estado do Piauí, como por exemplo: Coordenador da Atenção Básica; Responsável Técnico de Enfermagem do Hospital de Pequeno Porte; Apoio Institucional da Atenção Básica. No controle social foi Conselheiro de Saúde (segmentos: gestão / profissional de saúde), com participação em Conferências de Saúde. Na docência tem atuado como Pesquisador e Professor de graduação e pós-graduação. Atualmente é docente do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Campus de Guarujá - São Paulo. Membro dos grupos de pesquisa: Cirandas de aprendizagem e pesquisa em educação popular em saúde - UFPI; Fluxos, Redes e Cuidado (FRIDA) - UECE; Grupo de estudos e pesquisa em processo de envelhecimento e comunidade - UNAERP. Tem experiência e interesse nas seguintes áreas: saúde coletiva com ênfase em Saúde da Família; avaliação em saúde; políticas públicas; controle social; epidemiologia; gestão em saúde pública; enfermagem; ensino na saúde; educação em saúde; educação interprofissional; metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

Gabriel Rodrigues Santana



Mestre em gestão, gerenciamento e educação em enfermagem e saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). MBA em Auditoria em Saúde pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Especializações: Enfermagem em psiquiatria e saúde mental pelo Centro Universitário FAVENI (em andamento); Enfermagem do trabalho pelo UNINTER; Nefrologia multidisciplinar pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Avaliação de serviços em saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), ambas com parceria com a Univ. Aberta do SUS (UNASUS); Docência e pesquisa para o ensino na área da saúde pela Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação (Fatece); Saúde da Família pela UNASUS, Cuidado pré-natal pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), ambas em parceria com a UNIFESP. Graduação em

Enfermagem pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Campus Guarujá. Habilitação técnica/auxiliar em enfermagem pelo Colégio Marquês de Olinda (CMDO). Perito cadastrado no Sistema de Assistência Judiciária da Justiça do Trabalho (TRT) da 2ª e 15ª Região. Auxiliar de Justiça, Sistema Auxiliares da Justiça do TJSP. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNAERP/Guarujá nas disciplinas: Nutrição em Enfermagem, Farmacologia, História da Enfermagem, Legislação e Ética em Enfermagem, Estágio Supervisionado I e II, Enfermagem Cirúrgica, Saúde da Família, Situações Críticas e Instrumentos Básicos. Tem experiência na área de Enfermagem com ênfase em:

Saúde Coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, estratégia de saúde da família, pré-natal, gestão em enfermagem/saúde, saúde do trabalhador, docência em enfermagem em urgência e emergência. E-mail: grsantana@unaerp.br . Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3633826851963621>

José Cláudio Garcia Lira Neto



Doutor em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. Estagiou na Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no ano de 2018, no Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, em Washington D.C., Estados Unidos. Pesquisador com interesse nas áreas de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Diabetes, Obesidade, Hipertensão, Síndrome Metabólica), Tecnologias em Saúde, Saúde do Adulto e Idoso. Editor chefe da Revista Científica Integrada. E-mail: jclira@live.com
Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0227343668023611>

Nathalie Quirino da Silva Batista



Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) Campi Baixada Santista. Especialista em Enfermagem em Pré-Hospitalar pela Universidade Católica de Santos (UCS); Enfermagem em Obstetrícia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal pelo Centro Universitário Monte Serrat; Enfermagem no Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização pela Faculdade do Hospital Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE). Graduada em Enfermagem pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Campi Guarujá. Atual docente do Bacharelado em Enfermagem da UNAERP – Campus Guarujá. Faz parte do Grupo de Estudos da Obesidade (GEO), da UNIFESP Campi Baixada Santista. E-mail: nbatista@unaerp.br Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/1686773771183524>

APRESENTAÇÃO

A ideia desse livro nasceu no Dia dos Professores, 15 de outubro de 2021. Foram tantas mensagens de confraternização trocadas entre os professores e mensagens carinhosas recebidas dos alunos. Fiquei muito emocionada.

Acredito que quem é Enfermeiro (a) e exerce essa profissão com todo o amor do mundo, quando opta pelo Ensino na Enfermagem se depara com um grande dilema. Exercer a Enfermagem ou exercer a docência? Nem todos os profissionais conseguem fazer as duas atividades de forma simultânea.

Quem é Enfermeiro sabe o quanto essa profissão é exaustiva, plantões extenuantes, sobrecarga de trabalho, lidar com a vulnerabilidade das pessoas, acolher os pacientes e familiares, fazer a gestão dos serviços de saúde, fins de semana e feriados na labuta, atuar em situação crítica como parada cardiorespiratória, traumas, cirurgias, acolher a população nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), promover saúde e prevenir doenças, testes rápidos, enfim, muito trabalho.

Quem é professor sabe o quanto a docência exige estudar e estudar, ler muito, buscar as melhores referências, buscar artigos e livros mais recentes, estar o tempo todo atualizado, publicar artigos científicos, capítulo de livros, livros, participar de eventos científicos, reuniões de Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões de colegiado, mais reuniões, preparar aulas, preparar e corrigir trabalhos, provas, enfim, é um mundo de atividades a serem realizadas e prazos curtos.

Em ambas as atuações, Enfermeiro (a) ou Professor (a), mãe/pai e ter um companheiro (a), de fato, ainda existe a sobrecarga do lar, não há como negar.

Porém, quem se dedica à docência, independentemente se exerce de modo simultâneo à assistência, tem um sonho a realizar para além da prática profissional. É algo maior. É você querer transcender o mundo do cuidar em enfermagem por meio de outras pessoas, seus alunos. É querer transformar o mundo. Para isso, você precisa dos bancos universitários, é preciso encantar o aluno que ser Enfermeiro vale à pena, ser Enfermeiro é importante, mesmo que a sociedade muitas vezes diga o contrário.

Assim, nesse dia tão importante, surgiu a ideia de convidar meus colegas de trabalho tão especiais a refletir e descrever suas trajetórias: *Por que Ser Enfermeiro (a) e Professor (a)?*

Vocês Professores e Enfermeiros transformam a vida de centenas de alunos nesses anos todos de profissão, realizam sonhos, engrandecem famílias, levam alegria e conforto em cada cuidado realizado pelos seus alunos de Enfermagem.

Que a trajetória de cada Enfermeira (o) e Professora (o) descrita neste livro possa motivar você estudante de Enfermagem (auxiliar, técnico, enfermeiro) a não aceitar não nessa vida, a superar cada desafio e nunca desistir do seu sonho de ser Enfermeiro, uma das profissões mais lindas desse mundo.

Profª Dra Luciane Ferreira do Val

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

É Preciso Saber Viver

Luciane Ferreira do Val

.....01-08

CAPÍTULO 2

Colcha de retalhos – do jornalismo à docência de enfermagem

Carla De Marinis

.....09-11

CAPÍTULO 3

Mãos que cuidam com respeito e esperança – oportunidade

Claudia Viviane de Castro

.....12-17

CAPÍTULO 4

Resiliência

Gabriel Rodrigues Santana

.....18-19

CAPÍTULO 5

Sonhar e acreditar

Nathalie Quirino da Silva Batista

.....20-22

CAPÍTULO 6

Do nordeste ao sudeste: itinerário de vida como enfermeiro

Eduardo Carvalho de Souza

.....23-27

CAPÍTULO 7

Observando a enfermagem pela ótica do ensino, pesquisa e extensão: do Piauí ao mundo

José Cláudio Garcia Lira Neto

.....28-38

Posfácio

Cuidar e educar para um mundo melhor

.....39

Luciane Ferreira do Val

Aprendi que todas as formas de conhecimento são transitórias e que elas só têm real valor quando utilizadas em benefício dos seres e de tudo o que existe no campo universal. Todavia de nada vale todo o conhecimento do mundo se não houver AMOR.

Alcione Leite Silva

1 ANTES DE SER ENFERMEIRA

Sou a terceira filha de um casal muito inteligente. Meus pais não possuem nível superior e, talvez por isso, eles tenham inculcado tanto em seus quatro filhos a importância dos estudos. Uma frase que ouvia com frequência em casa era “estuda porque o estudo ninguém tira de você.” Parece que segui a risca a orientação, vocês saberão logo mais à frente.

Além de ter que estudar muito, eu também precisei trabalhar para ajudar a família, como fizeram minha irmã e meu irmão mais velhos. Então, com quatorze anos tive meu primeiro emprego. Iniciei como degustadora de iogurte da Batavo. O local foi um supermercado próximo de casa, no bairro do Campo Limpo, em São Paulo (SP). Vender iogurte ainda adolescente foi realmente uma delícia de emprego. Ainda bem que era autorizado consumir o produto e o iogurte de uva era meu preferido. Depois de um dia de trabalho eu frequentava as aulas noturnas na Escola Estadual de Primeiro Grau Aracy de Abreu Pestana, em Taboão da Serra, SP.

Nessa época eu já era uma pessoa crítica com relação ao que acontecia não só no meu entorno, mas na política também. Um dia recebi a ordem de remarcar os preços dos iogurtes no fundo do supermercado. Como aquilo era ilegal, prontamente eu recusei e naquele momento fui convidada a me retirar da loja, o que fiz de bom grado. Senti-me a rebelde a salvar o mundo. Esse sentimento foi fugaz, pois logo passou a euforia e me vi desempregada.

Bom, “fecha-se uma porta e abre-se uma janela”, e por intermédio de uma professora da escola primária fui indicada para trabalhar em um consultório odontológico como auxiliar de dentista. Isso foi um grande desafio, pois o consultório ficava na região da Vila Sônia, local distante de casa e exigiu que eu usasse o transporte público, o ônibus. Para uma adolescente assustada e medrosa isso foi um grande desafio para mim. Os desafios foram de todas as ordens, quem já precisou de ônibus na hora do *rush* sabe o que estou dizendo. Acrescente a isso o aperto e a importunação sexual. Mulheres mais velhas, mesmo desconhecidas, tentavam proteger umas às outras nesses momentos e me protegiam também.

Seguindo minha trajetória de empregos na adolescência, fui trabalhar como Auxiliar de Escritório e depois como auxiliar de Departamento de Pessoal no Jockey Club de São Paulo. Lugar lindo, cavalos lindos, foi muito mágico... *Só que não*. A rotina diária era: acordar 6h, utilizar o transporte público, oito horas de trabalho, depois seguia para a Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Fernão Dias Paes, Pinheiros, SP, pois era mais próximo do emprego e ao término das aulas quase 23h, ir para fila do ônibus novamente, voltar para casa e chegar por volta das 24h. Aí claro, tomar banho, jantar e dormir para repetir tudo isso no outro dia. Isso foi todo meu Ensino Médio.

Ao término do Ensino Médio o sonho de ingressar no Ensino Superior era imenso. O primeiro curso de interesse foi o de Química, pois eu adorava as aulas no ensino médio e me espelhava na professora. Prestei vestibular e passei em um curso de Química Industrial. Sonho perfeito trabalhava e era estudante universitária... *Só que não*. O salário não era suficiente para pagar a universidade e por isso, precisei procurar outro trabalho.

Bom, para isso existem as agências de emprego e foi em uma dessas que consegui uma vaga temporária de auxiliar de Departamento de Pessoal na Boehringer Ingelheim do Brasil Química e Farmacêutica, em Itapeverica da Serra, SP. Que empresa, foi à primeira vez que ganhei uma rosa no dia das mulheres, lembro disso até hoje. Ainda nessa empresa, o período da vaga terminou e consegui outra de auxiliar de farmácia ou algo próximo disso. Fui muito feliz nessa empresa.

Além disso, na universidade nada ia bem. Não conseguia me encontrar no curso, só gostava das aulas de laboratório, desenho, mas simplesmente divagava nas aulas de Geometria Analítica com assíntotas de hipérbole. Isso realmente não era para mim. Entrei em um ciclo de sofrimento muito grande, choro e sem rumo, como largar um semestre do sonho do curso universitário. Doeuse muito, mas larguei.

Novamente, “fechou-se uma porta e abriu-se uma janela”. Ao largar o curso de Química me deparei com o Manual da Fuvest. Lendo o conteúdo despreziosamente, afinal entrar na Universidade de São Paulo (USP), era para poucos, uma cortina se abriu ao ler sobre o curso de Enfermagem. Naquele momento parece que o mundo parou para mim e a certeza de ter encontrado a minha profissão se fez presente.

Essa certeza foi tão forte dentro de mim que conversei com meus pais e afirmei que precisava parar de trabalhar e me dedicar aos estudos e prestar o vestibular para entrar na USP. O tempo urgia, pois eu só tinha quatro meses. Eles concordaram. Eu também havia prestado um cursinho vestibular gratuito no início do ano, o cursinho da Poli, e ainda houve a possibilidade de utilizar a vaga. Então, a rotina se tornou acordar às 7h estudar o dia inteiro por conta e à noite o cursinho, de segunda a segunda-feira. Eu não teria outra oportunidade e agarrei isso como uma tábua de salvação.

O nervoso, a ansiedade com esse vestibular me deixou doente, mas mesmo passando mal no dia compareci à prova. Ainda bem, por que eu passei nesse vestibular e também no vestibular da Faculdade Albert Einstein que na época não cobrava o curso, era apenas uma taxa simbólica.

Sonho realizado em dobro, pois passei nos dois vestibulares e a escolha foi a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP).

Realizar um curso integral significa que não sobra tempo para trabalhar, então os dois primeiros anos foram bem desafiadores. Mas, assim que passei na disciplina de Enfermagem Cirúrgica, consegui a tão concorrida vaga de estagiária de enfermagem no Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), na Bela Vista, SP. Isso foi um grande passo para mim, pois a abundância de conhecimento, contatos, cuidados aos pacientes foi espetacular.

Os quatro anos passaram e o curso finalizou. Como eu fui muito bem como estagiária no HAOC, fui informada que se passasse na prova havia vaga para efetivação como enfermeira. Reuni coragem, prestei a prova e passei.

Iniciei assim a minha profissão como Enfermeira.

2 SENDO ENFERMEIRA

Ser Enfermeira em um hospital de ponta como o HAOC foi de um aprendizado fantástico.

Tentar recordar tudo o que aprendi com certeza não será possível nessa breve explanação. O que escrevo abaixo não está em ordem cronológica, mas em ordem de importância nesse momento como Enfermeira.

No HAOC, fui Enfermeira em Unidades de Internação Clínica e Cirúrgica onde me apaixonei por cuidar de pacientes que internavam com necessidades prementes. Gosto disso, o paciente já interna no hospital com um diagnóstico, você faz a consulta de enfermagem pré-operatória, presta todos os cuidados, depois cuida no pós-operatório, tudo no geral vai muito bem e o paciente e sua família saem felizes de alta.

Trabalhar no Hospital Dia também foi fantástico no sentido de ajudar as pessoas em suas necessidades mais rápidas. Realizava punção de cateter totalmente implantado, administração de medicações necessárias antes dos pacientes seguirem para seus trabalhos, pequenas cirurgias, curativos, punções periféricas, enfim, eram diversos cuidados realizados.

Já trabalhar no Ambulatório foi um grande desafio, pois ficar na urgência e emergência realmente não era meu perfil. A gravidade do paciente que podia chegar a qualquer momento me ensinou que eu não podia gostar de tudo na enfermagem. Sempre me cobrei muito da qualidade do trabalho que realizo. Percebi que precisava cuidar mais de mim, me conhecer melhor para cuidar melhor, por isso, sou adepta das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Isso me ajudou e ajuda muito até hoje a exercer minha profissão.

Outro grande aprendizado como enfermeira foi cuidar de pacientes transplantados. Cuidei de pacientes transplantados renais no pré e pós-operatório imediato; transplantados hepáticos no pré e pós-operatório imediato na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e, transplantados de medula óssea: pré, intra e pós-transplante.

O aprendizado como Enfermeira e Ser Humano que ganhei ao cuidar desses pacientes é difícil de descrever. Cada um com sua história de vida, suas reações ao processo de adoecimento, ao tratamento que muitas vezes transcorre da melhor maneira e outras nem tanto como todos gostariam, isso inclui o paciente,

a família, a enfermagem, entre outros. Cuidar nessa rede de cuidado para além do transdisciplinar foi de uma riqueza indescritível.

Trabalhar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) foi outro grande momento em minha vida. Porque não era qualquer UTI, era a UTI do HAOC. Como foi bom aprender com as (os) melhores. Cada Enfermeira (o) que tive a honra de trabalhar junto me fascinava. O conhecimento que esses profissionais tinham exalava pelo ar, cada ação planejada, pensada, executada com maestria. Foi uma das melhores “escolas” que frequentei.

E, os pacientes, esses são nossos eternos professores na vida. Tenho inúmeras histórias para contar, não é possível neste breve relato, todas foram significativas, mas vou contar duas que me marcaram muito.

A primeira história é de uma paciente em cuidado paliativo devido um câncer de mama. A paciente não contactava mais, mas sabe-se que a audição é o último sentido que se perde de acordo com a literatura científica. Apesar de toda medicação e cuidado da enfermagem e da família, o meu “olhar clínico” indicava que algo além de todo aquele sofrimento e cuidado passava despercebido. Então conversei com o marido, sobre o que ele achava de falar com sua esposa e se despedir dela. Se ele já havia dito a ela que cuidaria muito bem do filho deles de 18 anos, que tudo ficaria bem e que ela poderia sair daquele sofrimento e descansar em paz. O esposo chorou muito naquele momento, ele contou um pouco mais sobre ela, o quanto foi uma esposa maravilhosa, o quanto foram felizes e ele disse que faria isso. Passado um dia ou dois, o marido conversou prolongadamente com sua esposa e em poucos dias ela fez seu último suspiro. Depois ele veio me agradecer, pois não havia pensado nisso e aquilo foi libertador para ele e, sentiu que foi libertador para ela também. Ambos estavam sofrendo muito, ele sentiu que ela esperava a afirmação de que ele cuidaria bem do filho. Para mim foram tantos aprendizados com esse casal sobre a vida, a família, a terminalidade e o que realmente importa.

A segunda história foi um “divisor de águas” na minha vida e mudou meu rumo na profissão. Ainda ao trabalhar na área hospitalar cuidei muito de paciente com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A pandemia do HIV foi algo terrível para toda humanidade, trouxe muito sofrimento, estereótipos, estigmas, pessoas morriam não só pela dificuldade com os Antirretrovirais (ARS) naquela época, mas pelo abandono social e da sua própria família. A aids hoje tem tratamento, mas ainda não tem cura.

Cuidar diariamente de uma adolescente, 17 anos, com aids foi devastador para mim. Segurar em suas mãos enquanto ele chorava e dizia “eu não quero morrer, eu só tenho 17 anos” foi algo que eu não consigo esquecer até hoje. Mas, infelizmente não havia tratamento suficiente na época e ele foi a óbito. Nunca odiei tanto uma doença como odiei a aids. Mal sabia que eu teria que enfrentar uma segunda pandemia, o Sars-CoV 2, a COVID-19, em uma posição diferente na profissão, mas sempre atuante.

Com a perda desse adolescente, refleti que eu poderia ser mais útil se sásse do nível terciário da assistência, o hospital, aonde as pessoas já chegavam doentes e decidi atuar mais na Atenção Primária à Saúde (APS), na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Assim, no meu entender, menos

adolescentes morreriam dessa síndrome. Concomitante a isso, tive desafios pessoais que me fizeram mudar de cidade e lá fui eu mudar para Peruíbe, Litoral Sul, SP. Chorei muito por ter que sair do HAOC, essa separação foi difícil, mas necessária.

Nesta nova cidade e ainda querendo ajudar os adolescentes, passei no Mestrado na EEUSP e realizei a pesquisa com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e um grande orientador Prof Dr Paolo Meneghin. O título da dissertação foi “Estudo dos Fatores Relacionados à Aids entre Estudantes do Ensino Médio”. Essa pesquisa permitiu que eu tivesse acesso a 360 estudantes do ensino médio de escolas públicas de Peruíbe. Foi possível fazer a devolutiva dos dados com os adolescentes e trabalhar com a Educação em Saúde na prevenção do HIV/AIDS, tirar as dúvidas deles, enfim, foi um trabalho reconfortante. Depois, foi possível fazer outro estudo comparativo, Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/AIDS: que mudou em dez anos? Apesar do intervalo de tempo, os dois grupos de estudantes eram vulneráveis ao HIV (VAL, 2013).

Em continuidade aos estudos, consegui realizar o doutorado, mas dessa vez o olhar foi direcionado a organização dos serviços com relação ao HIV/AIDS e o título foi “Desafios da Integralidade na Atenção às DST/HIV/aids: a Vulnerabilidade Programática nas Unidades Básicas de Saúde do Município de São Paulo”, ainda na EEUSP, com bolsa da FAPESP e Santander e com a excelente orientadora Profa Dra Lúcia Yazuko Izumi Nichiata. Nesse estudo a contribuição foi com 328 gerentes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o intuito de melhorar os serviços públicos nesta temática (VAL, NICHATA, 2014). O trabalho foi muito promissor, outras possibilidades surgiram e realizei o Doutorado Sanduíche na Universidade Católica Portuguesa (UCP), Porto, em Portugal. Experiência muito rica com pesquisadores de outros países que contribuíram muito para um olhar diferenciado na temática estudada.

Foi possível dar continuidade, pois a pesquisa foi muito qualificada e fui convidada para realizar o Pós-Doutorado em conjunto com o Centro de Referência e Treinamento (CTA) em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/AIDS, São Paulo/EEUSP e com bolsa FAPESP. O título “Vulnerabilidade ao HIV/AIDS: fragilidades nas ações de prevenção na Atenção Básica”, estudo realizado em 8 municípios do Estado de São Paulo com devolutivas em conjunto com o CTA, experiência riquíssima de todas as ordens. Esta pesquisa permitiu que eu atuasse como pesquisadora visitante em uma Organização Não Governamental (ONG) NAZ VIDAS, Londres, UK. Esta ONG inglesa que atua com estrangeiros de todo o mundo que vivem com HIV oferecendo serviços de educação em saúde sexual e planejamento familiar, participam também pessoas do idioma português que vivem no Reino Unido.

Ainda com o olhar na APS, passei em um concurso público em Peruíbe e atuei como Enfermeira. Nesta experiência pude ajudar ao atuar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Infelizmente, a cidade entrou em estado de calamidade pública devido às fortes chuvas e uma parte da população ficou abrigada em uma escola. Então, minha atuação como Enfermeira foi em uma escola que para chegar era preciso um caminhão basculante. O caminhão era tão alto que para eu subir era preciso me levantar para chegar ao degrau da cabine. Só esse tipo de caminhão conseguia passar pela inundação.

Ajudar a população nas escolas foi outro grande aprendizado. Cuidar em uma situação tão grave quanto essa, mulheres, idosos, crianças, gestantes, enfim, foi um desafio e tanto. Na escola havia um espaço reservado para os cuidados de Enfermagem, orientações de saúde e acolher com carinho a população que estava muito sofrida.

Sou muito grata por todo o aprendizado.

3 SENDO PROFESSORA

O que motivou o meu ingresso na docência no Ensino Superior foi a minha excelente formação, a minha experiência profissional construída ao longo dos anos e a vontade de transformar o cuidar em Enfermagem cada vez melhor para população. Acredito que sempre podemos fazer melhor.

Iniciei como professora no Ensino Superior depois que finalizei o mestrado. Havia poucos meses, eu estava disponível para o mercado de trabalho e ao assistir um pouco de televisão com meu pai vi a propaganda de uma universidade no Guarujá, Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP) Campus Guarujá, SP. Lembro que falei para meu pai “vou trabalhar lá”.

Eu não tinha noção da distância entre Peruíbe e Guarujá e só depois verifiquei que era por volta de 113 km. Mesmo assim, senti que era o que deveria fazer e fiz. Entreguei o currículo, passei pela aula teste e fui contratada. Tudo bem até aí... *Só que não*. No mês do meu ingresso como professora eu descobri que estava grávida, uma gravidez super desejada. Refleti que pela distância não seria possível eu dirigir tanto e o risco de um acidente, enfim, optei em não ficar. Mas, nesta universidade, a coordenadora na época, Dra Maria Helena Pessini de Oliveira, uma enfermeira à frente do seu tempo, não deixou. Ela orientou que eu poderia ficar com menos aulas, que eu iria dirigir menos dias e tudo ocorreria bem. Refleti sobre o assunto, conversei com minha mãe e aceitei mais este desafio.

Nesta universidade trabalhei 6 anos e meio ininterruptos dirigindo muito, pois com o passar do tempo assumi mais disciplinas. Acompanhei estágios com os alunos em hospitais em disciplinas de Semiologia e Semiotécnica, Enfermagem Clínica, Enfermagem Cirúrgica, Estágio Supervisionado I e II e muitas outras aulas teóricas.

Uma das situações que mais me encanta como professora é o brilho no olhar do aluno. Os olhos dos alunos brilham quando eles aprendem e veem significado naquele conhecimento que você ensina. Esse conhecimento modificará o cuidar em Enfermagem. É uma troca de energia e de conhecimento. É transcender o divino em nós para um mundo melhor.

Também tive a experiência de ministrar aulas na Faculdade de Medicina do ABC, experiência muito rica. Os alunos eram do curso de Gestão Hospitalar e foi maravilhosa a troca de conhecimento da Gestão com a Enfermagem. Mas, à distância, dirigir à noite no inverno, neblina e a Rodovia Anchieta, SP, foram situações muito arriscadas para mim e novamente precisei rever o local de trabalho.

Ser Professora Universitária não é apenas ministrar aulas, é preciso preparar, ministrar, corrigir trabalhos e provas em fins de semana, participar do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de

Curso, participar de reuniões, eventos, capacitações, palestras, cursos, entre outros, enfim, é muito trabalho. Também levo para sala de aula todas as experiências que obtive enquanto Enfermeira assistencial, estudante de pós-graduação e ser humano que sou.

Depois que terminei o Pós-Doutorado, fui convidada novamente para retornar à UNAERP Campus Guarujá. Estou coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem e professora nos cursos de Enfermagem e Medicina.

Organizar um curso da saúde, com laboratórios desde o 1º semestre e estágios a partir do 3º semestre exige muito da coordenação. O que já não era fácil com a pandemia da COVID-19 exigiu cada momento meu enquanto Enfermeira, Professora e Coordenadora.

A Enfermagem é um curso essencial, onde existe gente, existirá a Enfermagem. Para cuidar, seja na APS (promoção da saúde e prevenção de doenças), na Atenção Secundária, (serviços especializados, urgência e emergência), Atenção Terciária (alta complexidade, hospitais). Quem cuida do paciente 24 horas é a Enfermagem.

Durante a pandemia da Covid-19, o curso parou muito pouco, pois entendemos que a enfermagem não podia parar, apesar dos desafios. Foi preciso muita criatividade, apoio da universidade, segurança nas decisões, pois a vida de todos estava em risco, professores e alunos. Enfim, Protocolos de Segurança instituídos, muitas reuniões e foi possível formar os alunos, vaciná-los e seguimos nesta belíssima profissão.

Ser professora é ensinar e aprender junto, pois a cada aula estudamos mais, pesquisamos atualidades, refletimos sobre o momento. Ministras aulas é doar amor, amor pelo melhor no cuidar em Enfermagem e para isso “é preciso saber viver”.

REFERÊNCIAS

VAL, Luciane Ferreira do *et al.* Estudantes do ensino médio e o conhecimento em HIV/AIDS: que mudou em dez anos? **Rev. esc. enferm. USP**, v. 47, n. 3, p. 702-708, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/3D5h34JvG3rdx49XY7pkbkP/?lang=pt> Acesso em: 15 fev. 2023.

VAL, Luciane Ferreira do; NICHATA, Lúcia Yasuko Izumi. A integralidade e a vulnerabilidade programática às DST/HIV/AIDS na Atenção Básica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. spe, p. 145-151, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000600021>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VAL, Luciane Ferreira do *et al.* Vulnerabilidade ao HIV/AIDS: fragilidades nas ações de prevenção na Atenção Básica. *In: Simpósio Internacional de Ciências Integradas (SICI), 2019, Guarujá, SP. Anais eletrônicos [...].* Guarujá: UNAERP, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/sici-unaerp/anais-edicoes-anteriores/2019/resumo-expandido/3904-xvisici-vulnerabilidade-ao-hiv-aids-fragilidades-nas-acoas-de-prevencao-na-atencao-basica/file> Acesso em: 15 fev. 2023.

Carla De Marinis

1 ANTES DE SER ENFERMEIRA

Na virada do milênio, eu trabalhava em um jornal de grande circulação, no interior de São Paulo, e participei de um ritual de expansão de consciência na busca de respostas para as perguntas que trazia na alma. Uma das perguntas que me vinha me tirando o sono era: Qual é o sentido de tudo o que tenho feito profissionalmente? Estou alcançando minha missão de alma? Por que não me sinto inteira com o que faço na minha rotina de trabalho? Naquela noite, no meio do trabalho meditativo tive uma “miração” e me vi em pé ao lado de uma cama hospitalar, prestando assistência a uma jovem mulher. Olhei para mim e me vi enfermeira. Senti um estalo e meu coração disparou. Pronto, começou a saga!

No dia seguinte cheguei na redação do jornal, falei com meu editor chefe, expliquei que precisava ser mandada embora para cumprir a minha missão. Ele riu e me disse assim: “Olha Carla, você está estressada, vou te dar férias e quando voltar a gente retoma de onde parou”. Não, você não está entendendo, exclamei, quero escrever uma outra história, essa que estou vivendo não faz mais sentido para mim. Eu estava vindo de uma trajetória no jornalismo, com experiências animadoras nas mídias televisivas, no Triângulo Mineiro, onde trabalhei no SBT e Bandeirantes, e também fui sócia fundadora de uma empresa de comunicação em parceria com uma amiga jornalista. Apesar de uma rotina divertida, a responsabilidade de formar opinião para uma “massa” e estando sujeita a tal “linha editorial” já não me agradava mais e me tirava o sono. O que eu escrevia, falava e produzia estava pesando na minha consciência. Naquela época eu já era “metida a curandeira” e já havia feito cursos de Shiatsu (1991), Shantala (1992), Gematerapia (1993) e florais de Bach (1994); além de terapia com Bioenergética e de participar de grupos de estudos de autoconhecimento como o Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento, Rosa Cruz e UDV.

Consegui, fui mandada embora!

Voltei para Uberlândia e fui estudar Medicina Ayurvédica, em um Ashran de uma escola filosófica indiana, a Suddha Dharma Mandalan no Brasil. A enfermagem era um dos cursos mais concorridos na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e eu, vinda de humanas, não tinha aprofundamento nesta área do saber e precisava me preparar melhor para encarar essa mudança radical. No meio do curso de dois anos, de Ayurvédica, percebi que era hora de lutar ainda mais, para chegar no ponto que aquela “miração” tinha me mostrado. O processo de desintoxicação dessa medicina milenar, chamado de Panchakarma, consiste de uma série de procedimentos, entre eles os enemas de limpeza e nutrição, e eu de verdade não me sentia segura para aplicar essa técnica em outras pessoas. Pensei: “Carla, o foco é a enfermagem”.

La fui eu me inscrever no vestibular da UFU, para o curso de enfermagem e de novo não achei que conseguiria pela grande concorrência. Prestei artes cênicas e me lembro bem o que passou no meu pensamento naquele momento; “vou fazer artes cênicas para entender como o corpo se expressa, o que o corpo é capaz de comunicar, quais as possibilidades do corpo, até onde podemos chegar com a expressão corporal. Passei! Foi o período mais terapêutico dentro da minha vida, dentro da academia! Eu amei e me amei cursando Cênicas!

Bastou para mim?

Não! Aquela “miração” não saía da minha cabeça.

Voltei para São Paulo e prestei enfermagem em uma universidade particular, a qual certamente fui aprovada; no mesmo ano fiz curso de Doula, pela ANDO, em Campinas, e descobri a assistência a mulher, me apaixonei!!!

Foi fácil assim? De jeito nenhum. Tranquei o curso duas vezes, a primeira para meu filho primogênito estudar (era eu ou ele) e depois quando engravidei da minha caçula, hoje com 15 anos. Me formei em 2010. No meio dessa trajetória, fiz curso de formação em Hatha Yoga, pela Faculdade Metropolitana Unida (FMU); Reiki e Magnified Healing, pelo Ajna São Bernardo do Campo; além de cursos de Aromaterapia, Cromoterapia, Neurofisiologia da meditação, Asanas para Patologias da Coluna, Yoga para Crianças, Yoga Hormonal e Mindfulness. Pronto, formei!!!

Mas era só o começo de uma nova busca.

2 SENDO ENFERMEIRA

E agora? Estou formada!

Aqui vou abrir espaço para citar o nome de uma pessoa muito importante na minha trajetória como enfermeira e docente. Professora Doutora Silvia Maria Ribeiro Oyama, minha orientadora do TCC da graduação de Enfermagem e a minha primeira chefe, já como enfermeira. O tema do TCC foi “Yoga Terapia Hormonal YTH na menopausa com prática de promoção da saúde da mulher”; foi uma pesquisa de campo, realizada em São Carlos, no Sarvananda Casa de Yoga, uma instituição referência para o tema. A banca elogiou e a nota foi 10!

Docência - A história foi assim:

Quando terminei a formação bateu aquele branco, aquele medo do que fazer dali para frente, como conseguir o primeiro emprego, sem experiência na área e sem dinheiro. A Silvia - me permito chamá-la assim com essa intimidade, pois nos tornamos amigas - fez a seguinte proposta: “eu quero te contratar, mas você precisa fazer pós em docência, vou pagar sua formação e você vai montar minhas aulas, mas não quero PowerPoint, quero texto fundamentado e referenciado, você topa? Claro, com certeza!!! Ela só estava me preparando, nunca usou meus textos, porque já tinha suas aulas montadas, afinal ela é pós doutora né? Fiz minha primeira pós-graduação, em Docência em Enfermagem para Nível Técnico e Superior. O tema do

TCC foi “O processo de humanização da assistência à mulher e a atuação das enfermeiras obstétricas na humanização da assistência ao parto”. Concluí e fui contratada como professora de estágio, na Universidade de Campo Limpo Paulista UNIFACCAMP, onde me formei. Que aprendizado! Que força me deu para eu buscar mais e mais.

Tinha, e na verdade continuo tendo, uma inquietude pela busca de conhecimento e de informação. Me matriculei na especialização de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, no Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, IIEPAE; o tema do TCC “Intervenções em yoga na gestação como prática de promoção da saúde da mulher no período gravídico”. Minha grande paixão era e ainda é a mulher e o processo de nascer.

Aqui faço uma parada para lembrar que durante todo esse tempo, os cursos que havia feito desde a década de 90, hoje classificados como Práticas Integrativas e Complementares (PICs) me trouxeram ferramentas para lidar comigo mesma, na ansiedade por respostas e também para trazer possibilidades de intervenções nos campos de estágio que eu acompanhava. Por isso, fui convidada a assumir um cargo de Diretora Técnica da Fazenda São Roque, o braço da reinserção social do Hospital Psiquiátrico do Juquery, onde permaneci como gestora por 2 anos e desenvolvi outra pesquisa de campo, na ocasião para o mestrado que concluí em 2017, com tema Meditação como ferramenta para redução do nível de estresse do profissional de enfermagem que atua na saúde mental.

Em 2019 me matriculei na pós-graduação, em Medicina Tradicional Chinesa (MTC), onde elaborei um protocolo para indução de parto com acupuntura e apliquei a proposta nas gestantes do grupo Elas Parto Baixada Santista, um coletivo de parteiras urbanas, o qual sou idealizadora e fundadora, junto com outras 4 obstetras.

3 SENDO PROFESSORA

A enfermagem está na minha alma e a docência convida e instiga à pesquisa; a jornalista que habita em mim encontrou na docência em enfermagem a possibilidade de elaborar perguntas e buscar as respostas contribuindo para a formação de um novo olhar em saúde. No começo de tudo não entendia direito onde tudo isso poderia dar, mas hoje vejo e sinto que essa colcha de retalhos que estou costurando tão e simplesmente é o conjunto de experiências da minha legítima busca pelo verdadeiro sentido na minha existência nesta encarnação. Reverencio a todas as mulheres, curandeiras, feiticeiras, cuidadoras e enfermeiras que ao longo da história da humanidade foram excluídas, rejeitadas e ejetadas da sociedade por acreditarem e defenderem o direito de servir ao próximo, com amor e compromisso! Grata!

Mãos que cuidam com respeito e esperança - oportunidade

Claudia Viviane de Castro

1 ANTES DE SER ENFERMEIRA

Confesso que possivelmente a professora surgiu primeiro. Ahhhh!!! São as oportunidades!!!

Com idade de uma adolescente criada no interior, também conhecida como “caipira”, então com 17 anos, esperava ansiosamente por participar do tão esperado vestibular que, na época, existia em forma de concorridas provas que aconteciam na universidade escolhida, *in loco*, nada *on line*, nada de Enem, nada de Sisu. Preparávamos-nos para uma prova conhecidamente difícil e desgastante, que possivelmente não contemplaria aqueles que não tinham um preparo acadêmico mais específico e ainda condições de acesso para estar presente na ocasião do vestibular.

Eu, por exemplo, tive a oportunidade de participar da prova de vestibular de uma Universidade Estadual localizada em um município a 150km de distância de onde eu morava. Foram três dias de prova, dividi os gastos da viagem com uma amiga que também participou, almejando um curso diferente da minha opção. Tentei, mas não estava suficientemente preparada e a negativa veio em forma de reprova para o curso de odontologia. Extremamente concorrido, mas tive coragem. Felizmente minha amiga foi aprovada e começou a cursar a graduação em biblioteconomia.

Hoje, penso que tanto eu como ela não estávamos bem direcionadas. Nossos pais, pessoas simples e com pouco estudo, pouco puderam colaborar, a não ser apoiando nossas escolhas, o que foi extremamente fundamental quando buscávamos percorrer um caminho e atingir nossos objetivos de sucesso, mas o caminho está obscuro. Esse apoio veio como uma lanterna, que não impedia a existência de obstáculos, mas iluminava o trajeto para que pudéssemos desviar ou nos sobrepôr a eles.

Passada a fase de vestibular, após a reprova, contentei-me em concluir o último ano de Magistério. Era comum entre as jovens ter esta formação complementar, enquanto cursava o chamado "Colegial" no turno da manhã, hoje Ensino Médio, também cursava concomitantemente o Magistério no noturno. O primeiro concluído em 3 anos e o segundo em 4 anos.

Surgiria a professora, de educação infantil, interessada pelos métodos de ensino que neste nível eram voltados para a alfabetização de crianças, sobretudo interessada pelo desenvolvimento, pela construção do ser humano, produção e reelaboração de conhecimento e habilidades, considerando a realidade dos educandos, entendendo a responsabilidade do professor em articular metodologias de ensino de forma a estimular a criatividade e curiosidade dos alunos através de atividades variadas. Magistério concluído e agora?

Ainda não seria o momento de desempenhar este papel tão nobre de educadora, não cheguei a prestar meus serviços nesta área naquela época, continuava trabalhando no comércio, meio de sustento de minha família.

Fazendo uma relação atemporal, hoje vemos jovens nesta faixa etária de 18, 19 anos nesta mesma busca de seu lugar, de sua identidade. Era última década do século XX e viver nesta transição secular que vai além do tempo em si, me trouxe a oportunidade de testemunhar relevantes progressos científicos, econômicos e sobretudo tecnológicos, que por sua vez provocaram importantes mudanças sócio culturais e ideológicas, persistindo, porém muitas das desigualdades de desenvolvimento na sociedade em si (FARIA, CASAGRANDE, 2004).

A busca continua, mas sigo atrelada a minha história, ao meu contexto social e para acompanhar esse progresso acelerado, prosperar no caminho almejado, percebo que é essencial o comprometimento com a educação e entender as transformações, porque são elas que vão ditar as competências exigidas (FARIA, CASAGRANDE, 2004).

Providencialmente, a oportunidade sempre vestida de Educação, trazendo outros questionamentos, me faz chegar ao ponto do "ser Enfermeira". Hoje, com 20 anos de profissão, faço essa reflexão entendendo o trabalho de cuidar, de ensinar a cuidar do outro e de si mesmo, reforçando sua autonomia, reaprendendo a vida apesar da doença ou pela saúde.

2 SENDO ENFERMEIRA

Então, ainda lá na última década do século XX, conheço um homem muito educado, usava roupas brancas, com uma fala que acalma, conhecido do comércio local, onde eu continuava trabalhando. Aquele é o enfermeiro da Santa Casa, postura altiva e ao mesmo tempo terna.

Eu e minha família não éramos frequentadores dos serviços de saúde, felizmente, porém também não usávamos a fim de prevenir o aparecimento de doenças, na verdade o acesso era muito mais restrito. Era o início do Sistema Único de Saúde (SUS), até pouco tempo antes a saúde pública era conduzida pelo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), criado em 1977, contudo, esse sistema não fornecia acesso universal à saúde, pois somente quem trabalhava em empregos formais e contribuía com a Previdência Social eram atendidos.

Portanto, o enfermeiro da Santa Casa não era uma profissão familiar, era uma incógnita. Despertou-me o interesse sobre o que ele fazia em seu trabalho, ganhava bem? Tinha oportunidade? Tinha sim! Vai ter um processo seletivo para contratação de atendente de enfermagem para trabalhar na Santa Casa e resolvi que deveria fazer. Poderia conhecer as profissões que compõem a equipe de saúde de um hospital trabalhando nele, pois a exigência para desempenho desta função seria a conclusão do Ensino Médio/Colegial.

Assim, ingressei no setor de saúde, trabalhando na Santa Casa de Misericórdia recebi treinamento específico, usava a tão emblemática roupa branca e o mais importante prestando assistência à saúde,

aprendendo sobre o cuidado com o paciente - um termo novo e que se tornaria chave para a carreira que trilharia - o ser protagonista, mas o ser capaz, por vezes necessitado, debilitado, por vezes atuante e passível de tomar suas próprias decisões na saúde e na doença, aprendizado definitivo.

Este trabalho como atendente de enfermagem durou pouco, cerca de 3 meses, fiquei triste e indignada por ter acabado, afinal estava surgindo a enfermeira, porém a partir daquela época só seria permitido trabalhar na enfermagem profissionais formados em curso de auxiliar/técnico de enfermagem ou enfermeiros. Era a oportunidade aparecendo.

Particpei do vestibular para graduação em enfermagem em uma faculdade particular mais próxima de minha cidade, mais acessível e ainda assim a 60 km de distância. Passei classificada em primeiro lugar e consegui construir um ótimo currículo durante aquele ano, o que me deu a oportunidade de conseguir uma vaga de transferência para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), um curso de graduação em enfermagem muito renomado e cheio de possibilidades, daí a 500km de minha cidade e fui.

Amigos novos, professores novos, novos conhecimentos e conceitos, anatomia, fisiologia, saúde pública, lugar de aprendizado, desenvolvimento de competências, não só a nível de conhecimento e habilidades no trabalho, mas também relacionadas ao caráter e personalidade.

Neste contexto, o papel da Universidade é de um espaço privilegiado que possibilita a dinâmica de construção e/ou reconstrução do conhecimento. Em conjunto com o bacharelado, cursei a Licenciatura em Enfermagem e nessa imersão percebo que muitas inovações fazem parte de nosso cotidiano e mesmo vivenciando situações aparentemente inquestionáveis, acabo por entender que tudo é passível de questionamento, me remetendo, inclusive, à reflexão da ação docente. O quanto podemos estar desperdiçando energia em transmitir informação ao invés de investir todos os esforços na transmissão de conhecimento? Este é o maior vínculo que pode unir Universidade e aluno (PRADO et al, 2010).

A carreira na Enfermagem oferece muitas possibilidades, seja na saúde pública ou privada, setor hospitalar ou atenção básica, urgência/emergência ou ambulatorial, ensino e pesquisa. Talvez, por si só, o graduando em enfermagem nunca tenha buscado ser professor, mas convive no seu dia a dia com o processo ensino-aprendizagem, permeando sua vida profissional, cuidando ou ensinando a cuidar, pesquisando para contribuir com avanços científicos, sendo responsável por promover a saúde duplamente, assistindo ou ensinando a assistir, tendo como personagens dessa troca os pacientes, seus familiares, as comunidades, alunos e profissionais de enfermagem (FONSECA, FERNANDES, 2017).

3 SENDO PROFESSORA

Finalmente, mas não por último, exercendo a profissão de enfermeira, pude almejar subir mais um degrau em minhas buscas. Desde o término da graduação lecionei em cursos técnicos de enfermagem, com um prazer enorme, mas sempre pensando em aprimorar minha carreira acadêmica investindo no Mestrado.

Fiquei encantada em poder aprender e atuar nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Entre idas e vindas, concluí o Mestrado em 2013 e foi enriquecedor para minha vida profissional e pessoal. Conheci outros colegas da área, entrei em contato com as mais diferentes opiniões e idéias, me desenvolvi.

Hoje sou supervisora de estágio para a graduação em Enfermagem (claro!) e atuo como enfermeira assistencial em uma Unidade de Pronto Atendimento. Posso desempenhar o processo de cuidado sistematizado direto ao paciente e desempenhar o papel de educadora, por vezes para com o paciente, familiares, equipe de trabalho e principalmente para com os alunos.

Desse modo, a fusão do profissional assistencial com o profissional docente torna-se objeto de construção e facilitador do processo ensino-aprendizagem, possibilitando que os personagens envolvidos reflitam e compartilhem sobre as experiências em comum, agregando valores e se considerando elemento integrante e ativo na construção do conhecimento e implementação do cuidar (MERIGHI et al, 2014).

O conhecimento científico atrelado a implementação do cuidado revela a essência e o modo de ser da enfermagem, legitimando-a como profissão e trazendo para seu cotidiano diferentes funções e responsabilidades (SEBOLD, CARRARO, 2013).

No meu caso, primeiro sou a enfermeira toda vez que entro em um serviço de saúde e logo vem a docente e nessa ordem porque olho, enxergo e aprendo o que está acontecendo, o que pode ser feito naquele cenário. São anos de treino olhando para o cuidado, para a questão da assistência. Porém, esse olhar tornou-se um aspecto essencial para minha experiência como docente, porque sou a que ensina e aprende. Um dia quis ser professora, acabei sendo enfermeira e ainda fui privilegiada pela chegada da docência em minha carreira, sou a professora que cuida e ensina a cuidar.

Posso dizer que as competências do enfermeiro-professor vão muito além da transmissão de informações. Trata-se do comprometimento com os futuros profissionais do cuidado. É um profissional mediador, ativo no processo de transformação, de produção de conhecimento, de construção de saberes que, utilizando-se de suas habilidades didático-pedagógicas, é capaz de articular o conteúdo programático que pretende abordar com o mundo real de forma ampliada, sem perder de vista o entusiasmo pelo cuidado com a vida e não só do ser humano, mas de toda uma comunidade. Assim, na enfermagem, abrem-se muitos caminhos que convergem para a formação de profissionais críticos e reflexivos comprometidos não só com a questão profissional, mas também com o mundo em que vivem suas experiências de cuidado (SEBOLD, CARRARO, 2013).

Interligar o conhecimento teórico com a realidade da vida em sociedade não pode ser considerado apenas uma etapa da formação do enfermeiro, uma vez que é uma experiência que leva a conscientização para o aperfeiçoamento de habilidades em situações reais que fazem toda diferença na construção da identidade profissional do estudante, no desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do profissional enfermeiro. Que este profissional mantenha ao longo de sua carreira uma atitude de aprendizado permanente face aos desafios impostos tanto no tratamento doenças como na busca pela

manutenção da saúde, respeitando sempre a necessidade de autonomia do indivíduo a ser cuidado (SEBOLD, CARRARO, 2013).

Nesta contextualização, inevitavelmente surge a necessidade de participação mais ativa e efetiva do enfermeiro no desenvolvimento de projetos político-sociais que expressem compromisso junto as nuances da sociedade atual. Este enlace o leva a entrar para a realidade e possivelmente indignar-se com ela, reconhecendo e descobrindo o lugar de cada indivíduo e comunidade, potencializando a importância das práticas de saúde, compreendendo e respeitando a complexidade da realidade tal qual ela se apresenta (BACKES, ERDMANN, BÜSCHER, 2010).

Dito isto, enriquece e enche de orgulho poder fazer profissionalmente algo por uma comunidade, por um grupo de pessoas, não no sentido assistencialista ou baseado em práticas convencionais, mas no sentido de promover o desenvolvimento local coletivo e participativo, nesse caso, por meio das práticas de promoção da saúde, comprometendo o maior número possível de pessoas em torno de uma causa comum, formando lideranças proativas que podem assegurar a continuidade do processo de inovação e transformação, alargando as fronteiras e expandindo a visão de futuro (BACKES, ERDMANN, BÜSCHER, 2010).

Isto a começar pela formação, instigando os graduandos para a descoberta de outros territórios a serem explorados em busca de promover uma mudança de paradigma na forma de encarar e conduzir a educação em saúde. O cuidado de enfermagem, como prática social, precisa ser articulado de forma a superar as ações convencionais e unilaterais de intervenção, promovendo ações que permitam ao indivíduo ser protagonista da sua história, fortalecendo suas competências individuais e recursos locais (BACKES, ERDMANN, BÜSCHER, 2010).

Assim, tornei-me professora-enfermeira com paredes construídas sobre o alicerce comunidade, definindo o cuidado como referência de atitude e tendo o respeito à autonomia do indivíduo como ser social, como portas e janelas desta construção.

Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados.

Florence Nightingale

REFERÊNCIAS

BACKES, D.S.; ERDMANN, A.L.; BÜSCHER, A. **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades.** Acta Paul Enferm, 2010;23(3):341-7

FARIA, J.I.L.; CASAGRANDE, L.D.R. **A educação para o século XXI e a formação do professor reflexivo na enfermagem.** Rev Latino-am Enfermagem, 2004, setembro-outubro; 12(5):821-7.

FONSECA, J.P.S.; FERNANDES, C.H. **O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional.** Campo Grande, Série-Estudos, 2017, v. 22, n. 45, p. 43-58, maio/ago.

MERIGHI, M.A.B.; JESUS, M.C.P.; DOMINGOS, S.R.F.; OLIVEIRA, D.M.; ITO, T.N. **Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem.** Rev Bras Enferm, 2014 jul-ago;67(4):505-11.

PRADO, C.; FREITAS, G.F.; PEREIRA, I.M.; MIRAI, V.L.; LEITE, M.M.J. **Avaliação no estágio curricular de administração em enfermagem: perspectiva dialética.** Brasília, Rev Bras Enferm, 2010 maio-jun; 63(3): 487-90.

SEBOLD, L.F.; CARRARO, T.E. **Modos de ser enfermeiro-professor-no-ensino-do-cuidadode-enfermagem: um olhar heideggeriano.** Brasília, Rev Bras Enferm, 2013 jul-ago; 66(4): 550-6.

Gabriel Rodrigues Santana

1 ANTES DE SER ENFERMEIRA

Nasci do dia 09/02/1983 em Guarujá (SP), e estou prestes a completar 39 anos, estudei na E.M Giusfredo Santini e E. E Profa. Raquel de Castro Ferreira, localizadas na cidade do Guarujá, durante boa parte da minha vida escolar.

Meu primeiro emprego foi como menor aprendiz do Fórum da Justiça Estadual de Guarujá de onde só sai para o alistamento militar.

No período de 2008 a 2010, realizei estágio não-obrigatório nos laboratórios de saúde da UNAERP, sob supervisão do Prof. Me. Flávio Marino Greggio.

2 SENDO ENFERMEIRO

Minha história com a saúde tem início em 2012, quando fui aprovado no processo seletivo do Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica – PROVAB, vinculado ao Ministério da Saúde. Atuei como enfermeiro assistencial na USAFA Jardim dos Pássaros e UBS Morrinhos, situada na cidade do Guarujá/SP.

Após esta experiência trabalhei como avaliador externo pelo Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica – PMAQ-AB do Ministério da Saúde.

Em 2014, fui convocado pela Prefeitura Municipal de São Vicente, onde atuei como enfermeiro ferista por 1 ano. Trabalhei na Unidade de Saúde da Mulher, UBS Náutica II, UBS Tancredo, CAPS III Domingos Stamato e no Hospital Municipal de São Vicente, denominado CREI. No mês de maio de 2015, solicitei exoneração do cargo público.

No início do mês de maio de 2015, através de edital de convocação do concurso público realizado pela Prefeitura Municipal do Guarujá, para tomar posse do cargo de enfermeiro. Iniciei meus trabalhos na UPA Boa Esperança, em seguida na UPA Enseada por 1 ano. Fui transferido para o Pronto Socorro de Vicente de Carvalho, onde atuei com enfermeiro assistencial por 1 ano. Em 2019, fui transferido para a Unidade de Pronto Atendimento do Perequê-UPA, trabalhei poucos meses.

No segundo semestre de 2019, fui convidado a integrar a equipe da Diretoria de Urgência e Emergência, onde atuei como Coordenador de Enfermagem, em seguida, fui nomeado para ocupar os cargos de Coordenador Geral de Enfermagem e Responsável Técnico junto a Secretaria Municipal do Guarujá/SP.

Em meados de abril de 2021, solicitei a pedido a exoneração dos cargos que ocupava junto a Secretaria Municipal de Saúde.

No atual momento, estou lotado na Unidade de Pronto Atendimento do Perequê, onde atuo como enfermeiro assistencial.

3 SENDO PROFESSOR

Ainda neste ano de 2012, trabalhei também como Docente e Supervisor de Estágios no Colégio Adélia Camargo Corrêa.

No início de 2013 até 2015, atuei como Professor e Supervisor de Estágios no Colégio Marquês de Olinda.

Após estas escolas técnicas, iniciei os meus trabalhos como Professor Visitante junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, localizado na cidade de Bertioga/SP.

Já estou próximo de completar 10 anos na Enfermagem e acredito ter contribuído para segurança e qualidade da assistência de enfermagem.

Finalizando, sou casado e também atuo, na área da Docência do Ensino Superior. Atualmente, estou como Docente e Supervisor de Estágios na Universidade de Ribeirão Preto – Campus Guarujá/SP. A enfermagem entrou na minha vida há 10 anos, quando precisei cuidar da minha mãe e avó. Sempre acreditei que a enfermagem é a única profissão que oferece padrão de cuidado. Eu escolhi a enfermagem porque sempre me identifiquei com a profissão. Penso que cuidar é saber servir ao próximo.

Nathalie Quirino da Silva Batista

1 ANTES DE SER ENFERMEIRA

Cresci ouvindo de meus pais que eu tinha que estudar para realizar meus sonhos, alcançar meus objetivos, gostaria de iniciar agradecendo a eles. Obrigada Sr David e Sra Eunete por todo o apoio e incentivo, eu consegui!

E para o alcance dos objetivos, além do estudo tive que aprender a respeitar o tempo e amadurecer minhas decisões. Sim, digo isso, pois no final do Ensino Médio, enquanto muitos amigos já estavam decididos sobre sua carreira profissional, estava eu ainda indecisa. Cursava Curso Técnico de Nutrição e Dietética, juntamente com o Ensino Médio, gostava muito de Nutrição Clínica e pensava em seguir essa área. Porém, devido às horas diárias de estudo para conciliar a escola regular e o técnico, não passei naquele ano no vestibular, o que me entristeceu, pois achava que estava atrasada, que perderia tempo... Mas esse tempo foi precioso para uma melhor escolha mais tarde.

Após a formatura do Curso Técnico, surgiram algumas oportunidades de emprego, porém nenhuma era na área hospitalar, e, apesar de eu não estar decidida sobre o que cursar na faculdade, existia uma única certeza: eu gostaria de cuidar do próximo. Foi então que amadureci a ideia de cursar Enfermagem (e hoje digo com propriedade, foi a minha melhor escolha!).

Estudei para o vestibular, consegui uma bolsa de estudos integral, que felicidade! Me recordo até hoje a sensação e a emoção ao entrar pela primeira vez como aluna no saguão da Faculdade, lembrei do incentivo dos meus pais e me emocionei, ali sozinha. Apesar do medo, das incertezas, da insegurança, da expectativa de como seria a Faculdade, eu estava ali, era a minha oportunidade!

Em 2008 iniciei minha Graduação aos 19 anos, cheia de planos e medos. Durante o primeiro ano do curso, tive muita insegurança, era muito tímida, apesar de saber que era o contato com o paciente que eu queria ter, tinha muito medo de conversar com o paciente, de me apresentar e de fazer algo errado, mas, isso me incentivava a estudar ainda mais.

A partir do segundo ano, começaram os estágios e aí sim, eu tive a certeza que precisava: eu estava no curso certo e na profissão certa. O carinho que eu observava dos profissionais de enfermagem (Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem) com os pacientes me encantava, me deixava com brilho nos olhos, eu me perguntava como era possível ter carinho com quem não conhecemos? Com pessoas até então estranhas, que internavam por alguma causa específica eram tão bem acolhidas e tratadas com tanto amor e carinho? E compreendi que isso só pode ser dom, afinal, cuidar do outro é uma tarefa muito nobre e admirável.

E em 2011, é chegado o tão sonhado último ano do curso, os últimos estágios e os maiores desafios para a estudante até então. Me descobri Enfermeira, me apaixonei pela assistência ainda mais, percebi o quanto eu poderia fazer a diferença na vida de alguém, seja com um procedimento desenvolvido, seja com uma informação, ou uma simples conversa (a escuta qualificada). Senti mais de perto o significado da gratidão, seja com palavras, abraços, sorrisos e olhares, guardo cada um em meu coração.

E assim, concluí meu curso, agora sim, Enfermeira...

2 SENDO ENFERMEIRA

Durante o curso, se a minha dificuldade foi a timidez, após a formação a maior dificuldade era desenvolver a escuta qualificada (risos). Acredite, eu compreendi tanto que a comunicação efetiva era fundamental, que eu só queria conversar cada vez mais, sempre me senti muito inquieta com relação aos indivíduos que eu atendia, queria saber a sua história, trajetória de vida, experiências, o que o levou até ali.

Minha primeira oportunidade de trabalho foi em área hospitalar (um dos sonhos já estava sendo realizado). Não me bastava acompanhar o indivíduo durante a internação e alta hospitalar, eu queria conhecer sua moradia, costumes, família.

O tempo passou e tive a oportunidade de trabalhar em Estratégia de Saúde da Família (realizei mais um sonho). Conheci melhor os indivíduos, suas famílias, suas dificuldades, e buscava incessantemente meios e mecanismos de ajudar a quem me procurava.

Tive outras oportunidades de trabalho, mas essas duas para mim até então, foram as mais importantes para a minha construção como profissional, como pessoa, sempre digo que me tornei uma pessoa melhor após ser Enfermeira, tenho um outro olhar sobre tudo, a importância de acolher a quem nos procura, de ouvir atentamente, de ter empatia, de entender a expectativa do outro indivíduo ao me procurar, de entender a responsabilidade e a confiança que a mim é atribuída e desta forma, ter muita seriedade com meu trabalho.

O tempo passou mais um pouquinho e minha profissão mais uma vez me impulsionou para mais uma responsabilidade: ser professora. Não me bastava mais, guardar minha experiência e os anos de estudo somente para mim, eu queria dividir com outras pessoas.

3 SENDO PROFESSORA

Observo que, a caminhada para a sala de aula foi um processo natural, era algo que fazia parte dos meus sonhos, mas que para chegar lá eu precisava de experiência profissional e estudo.

Neste momento, eu já havia cursado duas Pós-Graduações e estava ingressando no Mestrado.

A primeira oportunidade na docência foi atuando em Curso Técnico de Enfermagem, supervisionando estágios em Hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Instituições de Longa Permanência, entre outros.

Atualmente, leciono em Curso de Graduação e Pós-Graduação, em sala de aula e em supervisão de estágio.

Ser Professora para mim é mais uma realização profissional, e apesar de todo o desafio diário, diante das dificuldades encontradas nos campos de trabalho (sim, a Enfermagem é uma linda profissão, mas sabemos que o dia-a-dia de trabalho não é fácil), procuro mostrar aos meus alunos que é possível, que não devem deixar de acreditar, de fazer a diferença, e que nossa profissão é digna de muito respeito e indignação.

Além disso, precisamos estudar cada vez mais, pois nossa profissão deve ter embasamento científico, e através do conhecimento, promovemos segurança para aquele indivíduo que nos procura.

Acredito na formação de profissionais qualificados, comprometidos e que busquem significados para sua profissão, como ocorreu comigo.

Nesse momento, percebo o quanto amadureci profissionalmente e o quanto devo isso aos muitas pessoas. Assim como, iniciei o capítulo agradecendo, termino também com um sentimento de gratidão: a todos os indivíduos que passaram pelo meu caminho durante esses anos, a todos os profissionais que tanto me ensinaram, a todos os professores e a Deus, muito obrigada!

Eduardo Carvalho de Souza

*O tempo só anda de ida.
A gente nasce, cresce,
envelhece e morre.
Pra não morrer
É só amarrar o tempo no poste.
Eis a ciência da poesia:
Amarrar o tempo no Poste!”
(Manoel de Barros)*

1 INTRODUÇÃO

Começo este capítulo de livro inspirado em Manoel de Barros, pois esta obra manterá viva um pouco da minha história e da minha relação com a enfermagem, profissão que escolhi para a vida. Com isso, aqui construirei uma narrativa permeada por afetos e fatos que foram essenciais para edificar **Eduardo Carvalho de Souza** como **ENFERMEIRO**.

De início considero desafiadora a atividade de lembrar, refletir e descrever o meu itinerário de vida, de estudos e de atuação profissional como enfermeiro, porque foram muitas trilhas percorridas e muitos desafios enfrentados para eu chegar no meu lugar de fala como autor de um capítulo de livro, que servirá (de repente) para inspirar pessoas e registrar um pouco da minha história até aqui.

Apesar de desafiadora, foi bastante interessante reviver mentalmente tudo isso e lembrar que durante toda a caminhada muitas coisas aconteceram, dessa forma esse Eduardo foi sendo (trans) formado, foi desconstruindo pensamentos, posicionamentos, atitudes e práticas a partir do ENSINO, da EDUCAÇÃO e da CIÊNCIA.

Sendo assim, para começar essa história, trago uma poesia que escrevi em 2018 em meio à construção da minha tese de doutorado para ilustrar o primeiro passo de como foi que cheguei até a enfermagem, como veremos na seção a seguir.

*A cada passo um significado
Ele pode ser avante
Ele pode ser recuado
De passo a passo vamos construindo uma história
E cabe a nós darmos um sentido
Nesse movimento vamos construindo e desconstruindo
Mas, para que tudo saia do estático
Temos que dar o primeiro passo.
(Eduardo Carvalho de Souza)*

2 ANTES DE SER ENFERMEIRO

Eu, Eduardo, era um jovem sonhador que vivia no sertão do Estado do Piauí, cheio de incertezas sobre qual caminho seguir. Filho de pais humildes tinha o desejo de estudar em uma universidade pública e uma enorme afinidade pela área da saúde.

Com o passar dos dias, frente às situações vividas e uma análise sobre qual caminho seguir, decidi prestar vestibular para enfermagem. Em um primeiro momento fui aprovado em uma Instituição de Ensino Superior privada e depois fui aprovado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), que por sua vez foi onde concluí a graduação.

A minha formação foi muito dinâmica e intensa, eu amava a minha universidade e o meu curso. Procurei viver ao máximo esse ciclo, com isso tive a oportunidade de participar de grupos de pesquisa, projetos de extensão, organizar eventos científicos, fui monitor de disciplina, participei do movimento estudantil, fui do conselho superior da universidade, dentre outras atividades.

Quando estive engajado no movimento estudantil, participei do grupo que fundou o Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos, Piauí. Bem como, atuei ativamente em vários movimentos de luta pelo curso e pelas pautas da nossa categoria.

No universo científico sempre gostei de participar de eventos. Nesse contexto, estive em eventos internacionais, nacionais, regionais e locais na área de enfermagem e outras áreas afins durante minha formação acadêmica.

Ainda durante a graduação tive a oportunidade de participar do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), que considero um divisor de águas na minha formação. O VER-SUS tem dentre seus objetivos proporcionar a estudantes de vários cursos de graduação uma vivência interprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS), na qual eles passam a compreender melhor o seu funcionamento, a importância de cada categoria profissional e do trabalho em equipe para o SUS, dentre outras potências (FERLA; RAMOS; LEAL, 2013).

O VER-SUS me fez desejar trabalhar no SUS, pois a partir dele pude compreender a importância do sistema para a maioria dos brasileiros. Além desse desejo, a docência foi algo que ganhou espaço dentre as possibilidades de atuação profissional, por acreditar no potencial e no impacto da educação na sociedade e na saúde pública

Um ponto importante que não pode ser negado é que durante a graduação eu fui professor de matemática em uma escola municipal de Picos - PI, para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Durante essa jornada docente, eu comecei a ter mais certeza que a carreira docente faria parte da minha vida, fui gostando e me enxergando como professor.

Na seção a seguir vou descrever um pouco da minha atuação como enfermeiro, logo após contarei mais um pouco sobre a minha atuação docente e o que ela representa para minha pessoa.

3 SENDO ENFERMEIRO

A minha atuação profissional seguiu por três frentes, a citar: Enfermeiro assistencial; Gestor Público; e Docente. Na seção em questão falarei um pouco sobre alguns pontos da parte assistencial e da gestão.

Sendo assim, no campo assistencial atuei na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e num Hospital de Pequeno Porte (HPP) no interior do Piauí. Destaco que foram duas experiências de muito aprendizado, distintas porém complementares que enriqueceram meu repertório de vida e profissional.

Nesse contexto, na ESF tive a oportunidade de estar bem próximo da comunidade e de compreender os fluxos de vida e de saúde ali existentes, trabalhando com diversas ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação.

Já no cenário do HPP, atuei prestando cuidados às pessoas com a saúde comprometida de alguma forma, que por muitas vezes apresentavam agravos clínicos que poderiam ser prevenidos por meio da efetiva ação da Atenção Básica à Saúde.

Posso afirmar que essas vivências foram primordiais para meu amadurecimento, pois senti na pele a real importância da Atenção Básica para vida das pessoas, principalmente daquelas mais necessitadas que (sobre)viviam em lugares em que os serviços de saúde e a Rede de Atenção à Saúde eram repletos de limitações.

Apesar das limitações existentes por onde transitei, eu pude observar muitas potências na rede pública de saúde. Nesse contexto, poderia citar inúmeros exemplos do que eu vivenciei, porém vou destacar duas ações relacionadas à imunização.

A primeira delas está relacionada à cobertura vacinal das crianças de Alagoinha do Piauí - Piauí, na qual sempre tivemos uma boa adesão da população e tínhamos 100% de crianças imunizadas àquela época, graças a atuação da ESF, com destaque para os profissionais de enfermagem.

Outro exemplo que marcou minha trajetória como enfermeiro, foi o dia em que participei da coordenação de uma ação de bloqueio vacinal contra o sarampo em um navio de cruzeiro em Santos - São Paulo. Na oportunidade, vacinamos cerca de 10 mil pessoas entre passageiros e tripulantes.

Para além do campo assistencial, eu sou um enfermeiro engajado nas lutas da categoria e sempre procurei me envolver em espaços para dar voz a profissão que escolhi para minha vida. Com isso, no meu repertório de vida constam a participação em conferências de saúde como profissional do SUS, organização de debates entre os profissionais e até mesmo manifestações pela categoria.

Destaco que no meu itinerário profissional fui gestor público de saúde, ocupei cargos de coordenação da atenção básica em municípios do nordeste e sudeste, fui apoio institucional da atenção básica, Responsável Técnico de um HPP, Assessor Técnico de uma Secretaria Municipal de Saúde e conselheiro de saúde de alguns municípios representando as gestões.

Por fim, como enfermeiro estou em constante evolução e escrevendo novas histórias, aprendendo por todos os espaços transitados, aberto a novos conhecimentos e novas trocas. A enfermagem no Brasil

ainda carece de muitos avanços e estou disposto a lutar junto aos meus colegas de profissão por nossa categoria.

4 SENDO PROFESSOR

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.*
(Paulo Freire)

Por acreditar no potencial da educação para sociedade, posso afirmar que ser professor me completa como profissional. Eu gosto de partilhar meus conhecimentos e gosto de promover reflexões sobre o quanto podemos fazer a partir dos conhecimentos adquiridos.

Mas, para ser professor percorri uma longa estrada. O início dessa caminhada foi dentro da universidade como estudante, a partir da admiração aos meus professores e das atividades que eu estava envolvido na academia, principalmente direcionadas à pesquisa.

Após a conclusão da graduação eu continuei estudando, fiz duas especializações, cursei mestrado e em seguida doutorado, foram 8 anos de muita dedicação. Essas jornadas de estudo foram necessárias para conquistar oportunidades na docência.

Em um primeiro momento fui professor de cursos técnicos em enfermagem no Piauí e no Ceará, em seguida, conforme fui avançando nos estudos, consegui espaço em cursos de graduação e pós-graduação.

No contexto da escrita do presente capítulo de livro, estou atuando exclusivamente na docência, foi uma decisão que eu tive após muita reflexão dos caminhos que gostaria de trilhar profissionalmente.

Sou feliz sendo professor e estímulo os meus alunos que querem trilhar o mesmo caminho a lutarem para efetivá-lo. Para isso, torna-se necessário foco, disciplina e organização.

REFERÊNCIA

FERLA, A. A.; RAMOS, A. S.; M. B. LEAL. A história do VER-SUS: um pouco sobre o conjunto das iniciativas que inspiraram o projeto VER-SUS/Brasil. In: FERLA, A. A.; RAMOS, A. S.; LEAL, M. B.; CARVALHO, M, S. (Orgs.). Porto Alegre: Rede Unida, 2013. p. 1-5.

Observando a enfermagem pela ótica do ensino, pesquisa e extensão: do Piauí ao mundo

José Cláudio Garcia Lira Neto

1 ANTES DE SER ENFERMEIRO

Vim de uma cidade muito pequena chamada Parnaíba, localizada no litoral do Piauí. Apesar de ter pouco mais de 150 mil habitantes, ela é a segunda maior do estado. Até os 13 anos fui criado por meu avô materno, que logo partiu após um diagnóstico de câncer de pulmão. Durante a luta contra a doença, vi meu avô viajar por várias cidades em busca de tratamento. Nesse contexto, também lembro de um olhar preocupado e sempre atento de suas filhas, dentre elas minha mãe. Esse foi o momento em que decidi prestar assistência às pessoas, muito embora não soubesse como.

No final de 2008 prestei vestibular para Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí e na Universidade Federal do Piauí. O meu interesse pela área da saúde era crescente, e o desafio de cuidar de pessoas e transformar dor em alegria era notável. Ingressei no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, na cidade de Floriano – PI, no período 2009.1 e concluí no semestre de 2013.2.

Como se sabe, as legislações curriculares para os cursos de graduação no país vêm se modificando ao longo da história. No que se refere especificamente à enfermagem, cabe destacar que a legislação de 1994, embora buscasse uma maior aproximação com o Sistema Único de Saúde (SUS), ainda apresentava uma formação direcionada para ações curativas, sob um modelo biomédico, fato esse desencorajado. Por sua vez, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem de 2001, propõem uma formação centrada na perspectiva preventiva, mais próxima das diretrizes do SUS. Paralelamente a isso, o SUS investe na reorganização do modelo assistencial no País, necessitando, para tais ações, de profissionais aptos a essa nova demanda do serviço. Sendo assim, o meu ingresso no ano de 2009 na enfermagem já estava com o currículo mais abrangente e voltado para as reais necessidades de saúde do povo brasileiro.

Durante os cinco anos de curso, sempre morei sozinho na cidade de Floriano, que fica há quase 700 km de distância da minha cidade natal. Desbravei com astúcia o novo e não tive medo de conhecer uma nova realidade. Sem dúvidas, aquele era um grande passo para meu amadurecimento pessoal, e eu nem imaginaria o quanto.

Diante de uma carga horária exigida de 4.320h, concluí o curso com um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) de 8.93. Algumas disciplinas cursadas foram inspiradoras, por minha identificação com a assistência de enfermagem a determinadas populações. Posso citar como disciplinas relevantes aquelas que estiveram envolvidas na Assistência de Enfermagem, temática essa considerada por mim como de suma

importância para a perpetuação das práticas do cuidar, o que garante uma atenção integral, seja ao indivíduo, à família e/ou à comunidade. Na verdade, a Assistência de Enfermagem corresponde a uma modalidade de atividade realizada pela equipe de enfermagem destinada à promoção da saúde e à recuperação e reabilitação de pacientes, propiciando ao aluno a execução de aspectos teórico-práticos, emocionais, subjetivos, reflexivos, pautados em julgamentos clínicos e pensamentos críticos, favorecendo a emersão da Sistematização da Assistência de Enfermagem como tecnologia do cuidar.

Não se pode deixar de destacar que os conhecimentos acerca da Assistência de Enfermagem, são base para as demais disciplinas do curso de enfermagem. Dentre elas, posso destacar algumas que foram consideradas, por mim, de suma relevância: Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Enfermagem Geriátrica e Gerontologia, Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência, Enfermagem e a Saúde do Trabalhador, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem Perioperatório e Central de Material e Esterilização e, Didática Aplicada à Enfermagem.

O curso de enfermagem foi extremamente importante para meu crescimento como pessoa e como profissional. No decorrer da graduação, além dos componentes curriculares, ainda pude ir a eventos científicos, mantendo a conduta em apresentar trabalhos, ampliando meus conhecimentos na área da Enfermagem, bem como, realizando estágios extracurriculares em centros de saúde, dentre outras atividades essenciais para meu aprendizado.

Como trabalho de conclusão de curso desenvolvi a monografia intitulada “Adesão dos pacientes ao tratamento com antidiabéticos orais a partir da contagem de comprimidos: uma revisão integrativa”, sob orientação do Dr. Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas – meu grande incentivador na carreira acadêmica, e pelo qual possuo grande admiração e estima. Ainda na academia – Universidade Federal do Piauí – em decorrência do meu imenso interesse nas atividades de docência, desenvolvi atividades de monitoria e pesquisa. No que se refere à monitoria, fui selecionado em cinco oportunidades, sendo monitor das disciplinas de: Bioestatística, Saúde Ambiental, Fisiologia para a Enfermagem, Enfermagem Perioperatório e Central de Material e Esterilização e, Enfermagem em Saúde da Mulher, perfazendo uma carga horária de 960 horas em atividades de monitoria.

Esse fato despertou em mim o desejo de cursar as disciplinas da academia de forma intensa, uma vez que saberia da importância delas dentro do contexto do trabalho em saúde, seja ele desenvolvido nos diversos setores e níveis de assistência, dentro de uma Rede de Atenção à Saúde.

Dando seguimento, entrei na pesquisa por ocasião de outro processo seletivo. Após aprovação, consegui fazer parte do Grupo de Pesquisa: “Ações Integradas na Prevenção e Controle do Diabetes Mellitus”, coordenado pelo Prof. Dr. Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas. Entrei no projeto em 2012.1 e permaneci, enquanto aluno de graduação, até concluir o meu curso, em 2013.2, no ano de 2014. Porém, permaneço até hoje dentro do grupo, participando ativamente das atividades e pesquisas. Nesse grupo fui Bolsista de Iniciação Científica Voluntária/UFPI e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq,

participando da pesquisa intitulada: “Adesão do paciente ao tratamento com antidiabéticos orais: estudo na rede de atenção básica de Floriano - PI”, entre 2013 e 2014.

Falar dos conhecimentos que adquiri durante minha permanência no projeto de pesquisa é impossível, visto que boa parte do que conquistei na minha vida profissional está associado ao meu aprendizado durante essa experiência. Ademais, também fiz, e ainda faço parte do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral.

Formado por estudantes de graduação, pós-graduação e por docentes (mestres e doutores) do curso de enfermagem da UFPI, o grupo tem como objetivos: congrega enfermeiros, profissionais de saúde, discentes e docentes efetivos e colaboradores do curso de enfermagem para debater, divulgar e difundir a produção científica e cultural da saúde pública; propiciar intercâmbio técnico, científico, cultural entre os profissionais de saúde, representatividades de classe, discentes, docentes e os serviços de saúde, bem como, outros órgãos e as autarquias, os sindicatos de saúde, os diretórios acadêmicos de relevância para a sociedade civil do município de Floriano. Além disso, as atividades desenvolvidas no grupo contribuem para: a) produzir conhecimentos e pesquisas relevantes na área da saúde; b) formar pesquisadores nas suas respectivas linhas de atuação; c) sistematizar as informações e os conhecimentos obtidos pelas pesquisas para analisar, intervir e avaliar no processo saúde doença da comunidade; d) incrementar a produção científica dos pesquisadores envolvidos; e) pactuar e desenvolver cooperações técnicas entre o Curso de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral/UFPI, os serviços de saúde e as redes e os equipamentos de apoio do município de Floriano, dentre outras.

No ano de 2012, participei de extensões que mudaram, significativamente, a minha vida acadêmica. Por duas vezes, em fevereiro e em julho, estive nas edições do Projeto ‘Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde’ (VER-SUS), coordenado pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Associação Brasileira da Rede Unida, realizadas no estado do Piauí. Durante esse projeto, pude imergir no funcionamento do Sistema Único de Saúde nas duas maiores cidades do estado, sendo elas: Teresina e Parnaíba. Juntas, essas vivências somaram 286 horas de conhecimento sobre o SUS para a construção da minha carreira como enfermeiro. Minhas participações no VER-SUS, tanto como bolsista/aluno quanto como facilitador, me oportunizaram valorizar e potencializar o compromisso ético-político no processo de implantação do SUS, contribuindo para o amadurecimento da prática multiprofissional e interdisciplinar, para a articulação interinstitucional e intersetorial e para a integração ensino-serviço-gestão e controle social no campo da saúde, através de reflexões críticas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Ademais, toda essa experiência rendeu-me convites para compartilhar experiências em diferentes eventos sobre o assunto em todo o estado, bem como, fizeram emergir publicações sobre a temática – uma delas com mais de seis mil acessos. Igualmente, o projeto VER-SUS ainda me trouxe o desejo de transformar o currículo e a forma de trabalho das Instituições de Ensino Superior acerca do sistema público de saúde brasileiro.

Reforçando o meu apreço pela docência, ainda no ano de 2012, concorri à vaga de professor/facilitador em um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí, e fui selecionado, em primeiro lugar, para ministrar aulas na disciplina de inglês, voltadas a pessoas carentes da cidade de Floriano – PI, que pretendiam prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tal atividade me rendeu um imenso conhecimento acerca da vida docente e 480 horas/aula de experiência.

2 SENDO ENFERMEIRO

Após concluir a graduação e com enorme ânsia de ingressar na escola de grandes nomes da pesquisa em Enfermagem no Brasil, no ano de 2013, ainda cursando os requisitos obrigatórios para a obtenção do grau de Enfermeiro, me submeti a duas seleções de Mestrado, na cidade de Fortaleza – CE, sendo eles o Mestrado em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará, e o Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Algumas semanas depois, após passar por todas as etapas, recebi com louvor a aprovação em ambas as seleções. Vale ressaltar que, infelizmente, por conta das poucas condições financeiras da minha mãe (única provedora dos meus estudos e custos), não pude ir morar em Fortaleza – CE para realizar o meu grande sonho de cursar a Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. A partir disso, sem desistir dos meus objetivos em me especializar e me tornar um profissional mais capacitado, retornei a Parnaíba – PI (minha cidade natal), e então comecei a cursar a Especialização em Gestão de Programas de Saúde da Família, na modalidade à distância, pela Universidade Cândido Mendes – UCAM, sediada no estado do Rio de Janeiro.

Optei por cursar essa especialização por conta do apreço que tenho pelo tema e vislumbrando uma breve colocação no mercado de trabalho. Com imensa estima pela utilização de instrumentos de avaliação com foco na melhoria dos processos de assistência, busquei durante essa especialização, investigar sobre o ponto base das Redes de Atenção à Saúde, ou seja, a Atenção Básica. Dessa forma, concluí essa pós-graduação com o trabalho intitulado “A utilização do PCA-Tool como ferramenta de gestão da Atenção Primária à Saúde”.

Após isso, ainda obtive a oportunidade de me aproximar, já como enfermeiro assistencial, das atividades da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário (HU) ligado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), e por conta disso, iniciei meus estudos em UTI, com estágios no HU-UFPI. Concluí essa pós-graduação com o trabalho intitulado “Análise da Produção de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva”.

Durante o curso de graduação em enfermagem participei de atividades de ensino e pesquisa, as quais foram brevemente citadas. Atrelado a isso, a vontade de construir mais conhecimento e a curiosidade em desenvolver atividades ligadas a ciência, fizeram com que eu analisasse e decidisse construir uma carreira docente e de pesquisa. Não possuía dúvidas quanto ao desejo de seguir a carreira docente e de pesquisa. Entretanto, havia a necessidade de investir profundamente nesse desejo e apostar nesse sonho. Dedicção e estudo foram peças fundamentais para a sua concretização.

No mês de outubro de 2014 me submeti novamente a uma seleção de mestrado. Dessa vez, no meu estado, mais especificamente na capital Teresina. Participei do processo seletivo do Programa de Pós-graduação em Ciências e Saúde, do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí.

Lembro-me bem da data em que fui aprovado, dia 24 de Novembro de 2014, pois, além de ter alcançado uma expressiva classificação, horas antes do resultado, também passei em dois outros testes para executar atividades como enfermeiro ambulatorial e assistencial voltado a pessoas com doenças crônicas. O sonho então havia começado, e dessa vez nada iria me segurar.

Quando fiz alusão à pesquisa, ainda na graduação, estava me referindo a participação que tive dentro do Grupo de Pesquisa “Ações Integradas na Prevenção e no Controle do Diabetes Mellitus” e do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde. O interesse em estudar doenças crônicas sempre esteve presente, pois quando morava na cidade de Parnaíba – PI, observava o quanto tais enfermidades estavam figurando na vida dos meus familiares, especialmente o Câncer, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). A existência de um grupo de pesquisa dentro do curso de Enfermagem da UFPI que trabalhava com doenças crônicas me fez despertar o interesse em participar de pesquisas na área.

As inúmeras leituras e horas de estudos dedicados fizeram com que eu passasse a perceber, de forma mais evidente, um sério problema de pesquisa, inserido no contexto da saúde pública: a não adesão dos pacientes com doenças crônicas ao tratamento medicamentoso e a sua relação com o controle metabólico deles.

Eugênio Vilaça Mendes já destacava em suas publicações que a situação de saúde dos brasileiros podia ser analisada nos seus aspectos demográficos e epidemiológicos. No que se refere ao aspecto demográfico, era perceptível que o país estava vivenciando uma transição demográfica acelerada e, em decorrência disso, uma população em processo rápido de envelhecimento, significava um crescente incremento relativo das condições crônicas. Quanto ao aspecto epidemiológico, o autor destacava e, destaca até hoje, que o Brasil vivencia uma forma de transição singular, diferente da transição clássica dos países desenvolvidos. Em nosso país, a situação epidemiológica tem sido definida como tripla carga de doenças porque envolve, ao mesmo tempo, uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; as doenças crônicas e os seus importantíssimos fatores de risco; e o forte crescimento das causas externas.

Acrescento, ainda, que a não adesão ao tratamento medicamentoso foi percebida durante as atividades práticas curriculares do curso de enfermagem, especialmente na Atenção Básica e na Saúde da Família. Tal fato, realmente, pode ser considerado como um grave problema de saúde pública, merecendo ser investigado, a fim de compreender o seu fenômeno, assim como, identificar os fatores que possam estar envolvidos nessa não adesão. Na tentativa de responder tais questionamentos, desenvolvi minha dissertação de mestrado. Busquei conhecer o percentual de adesão dos pacientes com DM2 ao tratamento farmacológico com antidiabéticos orais, conhecer os fatores relacionados à não adesão farmacológica,

assim como relacionar essas variáveis ao controle metabólico desses pacientes. Essa pesquisa foi desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde no interior do estado do Piauí, dentro do contexto da Saúde da Família.

Sabe-se que a Saúde da Família visa à reorganização da Atenção Básica no Brasil, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). Criada em 1994, ela é tida, pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais, como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica, com poder de ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades, além de propiciar uma importante relação custo-efetividade.

Após escrever o projeto e submetê-lo ao edital do Programa de Pesquisas para o SUS (PPSUS) em parceria com a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Piauí, a pesquisa recebeu apoio financeiro, no valor de R\$ 30.000,00. Todo o projeto foi escrito, submetido e contemplado pelo PPSUS antes mesmo do meu ingresso no Programa de Pós-graduação de Ciências e Saúde. Ao ter o primeiro encontro com o meu futuro orientador, o então Prof. Dr. Maurício Batista Paes Landim (cardiologista e fundador da escola de medicina da Universidade Estadual do Piauí), já apresentei toda a proposta de execução do trabalho, norteado pelas evidências científicas disponíveis.

Cabe ressaltar que desenvolvi todas as atividades referentes ao mestrado, inclusive a construção da dissertação entre março de 2015 e fevereiro de 2016 – o que me levou a concluir todas as atividades necessárias para a obtenção do título de mestre.

O amplo estudo financiado pelo edital PPSUS resultou em sete monografias, uma dissertação de mestrado, além de artigos científicos que foram publicados e enviados às revistas de expressivo fator de impacto e excelentes Qualis-CAPES para a área de Enfermagem. Além disso, foram elaborados relatórios de iniciação científica e resumos para apresentação dos principais achados em congressos na área.

Em meio às extensas atividades advindas do mestrado e do trabalho em que realizava com doentes crônicos, mantinha sempre acesa a chama da docência por meio da execução de palestras e eventos que carregavam conhecimentos em saúde a diferentes públicos.

No dia 11 de Abril de 2016, às 14 horas, defendi minha dissertação intitulada “Relação entre controle metabólico e adesão medicamentosa em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2”, sob orientação da Prof. Dr. Maurício Paes Landim.

Logo após a conclusão do grau de mestrado, meus esforços estiveram voltados a conquista do próximo título para melhor formação como docente, e o então visado, era o título de doutor. Para tanto, entre os meses de setembro e dezembro de 2016, me submeti a três processos seletivos para vaga de doutorado, sendo eles na Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Federal do Ceará, todos os três com a concentração dos estudos em Enfermagem. Minha alegria não poderia ter sido maior, pois, em todos, fui habilitado para iniciar os estudos a partir do ano de 2017. No entanto, visto a grande admiração que tenho pelo trabalho desenvolvido na Universidade Federal do Ceará (UFC), na figura da Professora Doutora Marta Maria Coelho Damasceno, optei por ingressar nesta casa.

Em fevereiro de 2017, me mudei de Florianópolis – PI para a capital do estado do Ceará. Muito embora ainda seguisse como professor no interior do Piauí. Foi durante o curso das disciplinas do doutorado que percebi a força da Enfermagem e sua necessidade na condução de pesquisas de alto impacto. Cabe destacar que o doutorado da UFC tem como área de concentração a Promoção da Saúde. Assim, todos os egressos teriam, portanto, os componentes e as competências para serem promotores de saúde.

Realizei durante os estudos a carência de algumas investigações, e seguindo na linha que já estava – cuidados com pacientes diabéticos, optei por escrever um projeto voltado para o bom controle da doença. Ora, se um ano antes tinha investigado o mau controle metabólico desse público muito por conta da falta de adesão – causa comum ao redor do mundo entre os pacientes crônicos, chegava a hora de desbravar algo que possibilitasse uma melhor aceitação do regime terapêutico, e que fosse eficaz. Dessa forma, propus investigar um alimento bastante utilizado na culinária mundial, que já havia sido descrito na literatura por suas propriedades hipoglicemiantes, a canela.

Durante essa jornada de investigar a canela e suas propriedades, outras oportunidades de crescimento profissional e pessoal surgiram. Ainda no final do ano de 2017 fui à Portugal e Emirados Árabes apresentar alguns frutos dos trabalhos que desenvolvemos no grupo de pesquisa em que eu estava inserido. Também, nos últimos meses desse mesmo ano, participei de uma seleção com estudantes de doutorado de toda a América Latina para ingressar como colaborador-interno da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, em seu escritório sediado nos Estados Unidos. O resultado? Fui aprovado! As malas já estavam prontas para partir.

Após passar metade do ano de 2018 naquele país, regressei ao Brasil cheio de aprendizados. Desde então, segui para operacionalizar as etapas da minha investigação. Em setembro de 2018 dei início a construção da minha tese de doutorado.

Por um ano e meio adiante, contei com a colaboração da Profa. Dra. Márcia Ciol, estatística da Universidade de Washington, sediada em Seattle – Estados Unidos. A professora Ciol foi a grande responsável por me ensinar que a pesquisa, a ética e o texto científico precisavam estar cuidadosamente alinhados. Ademais, ela também me ensinou um pouco mais sobre a filosofia e a responsabilidade de ser um doutor.

Confesso que não foi fácil passar pelo crivo de professoras tão preocupadas com a investigação científica, bem como, com a técnica de coleta, análise de dados e apresentação dos resultados. No entanto, todo o esforço valeu muito a pena. Em maio de 2020, fui agraciado com inúmeros elogios na defesa da minha tese de doutorado intitulada “Análise da eficácia da canela (*Cinnamomum verum*) na redução dos níveis glicêmicos de pessoas com diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico aleatorizado”.

A tese, posteriormente, foi publicada no *Journal of the American College of Nutrition* – um dos periódicos mais renomados da área, e os frutos dessa pesquisa foram publicados nas revistas Superinteressantes e Galileu, no jornal O Globo e Metrôpoles, além de terem sido transformada em matérias às TV Globo, Band, SBT e outras locais, em diferentes estados brasileiros. Sem dúvidas, o principal ganho

com esse estudo foi poder apontar um adjuvante para a terapia de pessoas com diabetes, bem como aquelas com dislipidemia e excesso de peso.

Durante o primeiro ano do doutorado recebi em meu e-mail um edital com uma possibilidade de atuação na OPAS/OMS, em sua sede das Américas, localizada em Washington D.C., capital dos Estados Unidos. A priori, não vislumbrei tal vaga, uma vez que me achava totalmente incapaz para aquilo. Foi então que aquela vontade de explorar novos territórios surgiu de novo, e me submeti ao processo.

Para conseguir a vaga de colaborador interno da OPAS/OMS nos Estados Unidos tive que dispor de carta de intenção e recomendação, provas de proficiência em inglês e espanhol, horário integral dedicado à Organização, bem como, ter um currículo que conseguisse convencer os juízes a me darem a chance. Foi então que, retornando dos Emirados Árabes Unidos, recebi um e-mail com o título “submissão aprovada”. Começava ali um sonho.

Viajei para os Estados Unidos no início de 2018 e lá tive as melhores vivências da minha vida inteira. Morei na *International Student House* – uma “casa” com três blocos de apartamentos e pessoas de mais de 80 nacionalidades que conviviam 24h/dia. Dividi quarto com um indiano e depois com um americano. Fiz melhores amigos da França, Inglaterra, Espanha, México, Canadá, Japão, Mongólia, China, República do Congo, Suécia, Holanda, Rússia, África do Sul, Itália, Alemanha e de diversas outras partes. Pude explorar suas culturas e ter um banho de intercâmbio.

A passos da minha residência, estava a OPAS/OMS – as instituições mais renomadas do planeta no cenário da saúde. Em seis meses de estágio, pude aprender mais sobre a geração de políticas públicas, a importância da medicina baseada em evidências, pesquisas populacionais, e sobre a realidade de 35 países da pasta em que trabalhei. Também organizei o evento “*International Nurses Day*”, transmitido em três idiomas para dezenas de países, que contou com a participação de inúmeros experts da área da saúde e Enfermagem. Ademais, também coordenei o lançamento da Campanha *Nursing Now* para as Américas.

A experiência OPAS/OMS foi transformadora, humana, diplomática e extremamente importante na minha formação profissional. De lá tive a noção do quão importante é a saúde pública e cada vulnerabilidade e potencialidade nos diferentes países do nosso continente.

A transição da academia para o campo de trabalho é, e sempre será, um processo desafiador para os enfermeiros recém-formados. A preocupação com esse momento é algo comumente observado nos graduandos e egressos; há, muitas vezes, ansiedade por terem de assumir as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas demandas de atitudes e competências (SILVA et al., 2010). O grande desafio para os educadores consiste em formar profissionais aptos a responderem às demandas de uma sociedade complexa e inserirem-se em um mercado de trabalho competitivo. Dentro deste contexto, porém, a formação não deve apenas privilegiar a entrada e permanência no mercado de trabalho, mas também enfatizar uma educação humanista, que promova a construção de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de transformação (JESUS et al., 2013).

No final do ano de 2014, mais especificamente em 2 de dezembro daquele ano, após aprovação em teste seletivo, comecei a fazer parte do “Programa Mais por Você”, pertencente ao Grupo MedImagem, e desenvolvido para os clientes do plano de saúde Medplan Assistência Médica, sediado em Teresina – PI. Esse plano mantém ativos mais de 80 mil usuários, e é considerado o maior e melhor plano de saúde do estado do Piauí, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Particularizando para o ‘Programa Mais por Você’, ele é um programa de gerenciamento de doentes crônicos, criado em 2006, e que hoje já acompanha mais de cinco mil pessoas, direta e indiretamente, por meio de ações de promoção de saúde e prevenção de riscos e agravos.

Atuando como enfermeiro ambulatorial, participei do desenvolvimento de ações voltadas para o gerenciamento de pacientes de alta complexidade, tais como aqueles com Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Câncer, Doenças Osteomusculares, Doenças Pulmonares, entre outras, através da aplicação do Processo de Enfermagem, com extensão para cuidados em promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, educação em saúde e telessaúde para o autocontrole/estabilidade clínicos.

Durante o período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2016, também mantive ativos trabalhos voltados a um programa de gestantes saudáveis com foco em atendimento individualizado e planejamento terapêutico eficaz para a qualidade de vida dessas mulheres e de seus bebês. No mesmo período, também trabalhei como enfermeiro assistencial em um hospital de urgências do mesmo grupo, onde era plantonista. Não há dúvidas de que em todas essas atividades, esteve presente o conhecimento básico da assistência para a garantia dos cuidados da profissão.

3 SENDO PROFESSOR

As atividades de ensino foram iniciadas com o nível técnico, com aulas voltadas aos alunos do técnico em Enfermagem do Colégio Êxito, na minha cidade natal. Dentre as disciplinas que ministrei por oito meses, posso destacar: Farmacologia, Fundamento de Enfermagem, Saúde Coletiva e Socorros de Urgência. No mesmo período, também fui colaborador do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. Prestei serviços a essa instituição, como professor de diferentes cursos ministrando diversas disciplinas, dentre elas destaco: Anatomia, Boas Práticas na Manipulação de Alimentos, Dietética e Nutrição, Primeiros Socorros e Segurança do Trabalho. Ao todo, tive mais de 15 turmas.

No que tange ao Ensino Superior, a Universidade Federal do Piauí, especificamente, o Departamento de Enfermagem do Campus Amílcar Ferreira Sobral, localizado na cidade de Floriano – PI, foi palco da minha atuação como docente em dois momentos (2016-2017 e 2019-2021). Como dito anteriormente, o meu apreço pela docência começou desde os primeiros meses de aula enquanto acadêmico de Enfermagem da UFPI. Após alguns anos, tornou-se notória a vontade, o desejo e a busca constante por tornar esse sonho uma realidade, perceptível entre técnicos administrativos, docentes e discentes da instituição. Sem me distanciar desse objetivo, procurei me preparar e agregar conhecimentos e experiências

para ingressar de vez na carreira docente, exercitando o lado assistencial e construindo da melhor forma a face acadêmica.

Desde então, tenho tentado seguir com a missão de exercer o ensino, a pesquisa e a extensão com responsabilidade, ética, profissionalismo e, principalmente, humildade. Durante um ano e quatro meses, ministrei aulas nas seguintes disciplinas: Auditoria em Enfermagem, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem Geriátrica e Gerontologia, Enfermagem na Assistência Domiciliar, Parasitologia, Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Metodologia da pesquisa científica em saúde, Tecnologias da informação e comunicação em Enfermagem, Saúde do Adolescente, Fundamentos do processo de cuidar em Enfermagem I, Filosofia e Sociologia, Bioética, Ética e Legislação para Enfermagem. Também ministrei disciplinas em outras duas faculdades particulares na cidade de Fortaleza, por um período de seis meses – entre agosto e dezembro de 2017.

Sai da UFPI em julho de 2021, e no mesmo mês fui admitido na Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, campi Guarujá – onde estou até os dias atuais. Outra oportunidade ímpar se iniciava.

A enfermagem possui dimensões tais como assistir/cuidar, administrar/gerenciar, ensinar/educar onde a pesquisa surge como elo para a melhora do cuidado prestado ao paciente, família e coletividade. Tanto no âmbito hospitalar quanto na atenção básica, percebe-se que a assistência holística e individualizada seria garantida a partir do momento em que o profissional enfermeiro intervisse de forma a aplicar as tecnologias de saúde ligadas a procedimentos, saberes, equipamentos e especialmente o vínculo e a escuta bem estruturados para a idealização de um cenário que ofereça segurança e confiança para aqueles que buscam esses tipos de serviços (SOARES et al., 2015).

A utilização de pesquisas na prática assistencial tem sido enfocada pelos estudiosos da enfermagem, desde o início da década de 1970. Todavia, existem vários entraves que dificultam esse processo, a saber: falta de preparo do enfermeiro, não percepção da pesquisa como parte integrante da sua práxis, falta de tempo e suporte organizacional (TITLER, 2001).

O processo de construção do conhecimento por meio da pesquisa é considerado efetivo quando sua produção passa a ser divulgada e avaliada pela comunidade científica. Ciente de que esse é um passo decisivo para o profissional que tem a meta de um dia se tornar pesquisador renomado, de 2012 ao final de 2021, tive quase 30 publicações em periódicos nacionais e internacionais. Ademais, também possuo mais de 70 apresentações em eventos científicos, que me levaram a ter 10 prêmios pela condução do ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, como se pode notar, tenho trilhado meu caminho sempre com foco na docência, pois o amor e admiração por tal área é o que move o meu crescimento como pessoa e como profissional. Ademais, tenho encarado com responsabilidade e humildade todas as etapas que me submeto, à espera da contemplação de ser um facilitador de conhecimentos e habilidades, bem como, pesquisador, na grande área de Enfermagem. Ressalto pontuando que a enfermagem deve sempre ser pensada de modo criativo, humanístico, cíclico, interdisciplinar, focada em resultados e baseada em evidências para a manifestação e

o crescimento da profissão como saber dinâmico, e com alto nível de excelência. Por isso, nunca faça o mínimo, sempre se considere pequeno diante da infinidade de possibilidades em que vivemos.

REFERÊNCIAS

SILVA, D. G. V. et al. Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP.**; v.44, n. 2, p.511-516, 2010.

JESUS, B. H. et al . Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

TITLER, MG. Uso da pesquisa na prática. In: Lobiondo- Wood G, Haber J. **Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

SOARES, M. I.; RESCK, Z. M. R.; CAMELO, S. H. H., et al. A pesquisa como fio condutor para a produção do cuidado em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v. 6, n. 1, p.591-605, 2015.

Cuidar e educar para um mundo melhor

Ser professor é compartilhar, sem distinção, aquilo que temos de mais precioso: o conhecimento. Ser enfermeiro é, proporcionar, a qualquer ser humano, cuidado, acolhimento e uma assistência de saúde digna. Ouso dizer que ambas as profissões estão entre as mais nobres, pois, são pautadas pela empatia, amor ao próximo e têm grande potencial de transformar realidades.

A presente obra “Por que Ser Enfermeira (o) e Professor (a)” demonstra a convergência que há entre essas duas áreas de atuação e como os profissionais que trilham esses caminhos, em paralelo, enfrentam grandes desafios e superações, em busca de sua realização profissional e de seu lugar no mundo, mas também, de cuidadas de pessoas e mudar o desfecho de suas vidas.

Os relatos contidos neste livro, emocionam ao mostrar a jornada de profissionais que, assim como eu, enfermeiros (as) e professores (as), abdicaram de momentos e de um universo de possibilidades para dedicarem-se a esse propósito. São mudanças de carreira, percorrer diariamente longas distâncias para conciliar a rotina, deparar-se com novas realidades, estar longe dos amigos e familiares, e tantos outros obstáculos que se tornam pequenos quando fazemos aquilo que amamos. Mas nunca podemos perder de vista a importância de sempre lutarmos pela devida valorização e reconhecimento.

A constante busca pelo conhecimento e pelo compartilhamento de saberes é comum entre todos os autores do livro. As conquistas e os desafios enfrentados por cada um mostram o caminho do empoderamento de docentes e enfermeiros, que, apesar de árduo é recompensador. O conhecimento é algo que ninguém nos tira e que nos transporta para novas realidades. O mesmo ocorre com aqueles com quem compartilhamos nossos aprendizados.

Assim como a docência, a enfermagem uma profissão que existe grande responsabilidade, porque lidamos com a vida das pessoas. Portanto, sua prática é indissociável da busca pelo conhecimento e do domínio dos preceitos éticos. A experiência vivenciada pelos enfermeiros e docentes desta obra são uma referência para toda a categoria, no sentido de cada vez mais nos apropriarmos dos conceitos teóricos e práticos da profissão, para exercermos a autonomia com segurança e respeito aos nossos pacientes.

O livro “Por que Ser Enfermeira (o) e Professor (a)” é inspirador, pois mostra a incansável busca de profissionais, de forma muito humana, pela universalidade da educação e também do acesso à saúde, valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igual. Malala Yousafzai, ativista paquistanesa pelo direito ao acesso das mulheres à educação, escreveu que:

“Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo”. Humildemente, ousou mudar essa frase. Eu diria que

“Um livro, uma caneta, uma criança, um professor E a enfermagem podem mudar o mundo”.

Dr. James Francisco Pedro dos Santos
Presidente do Coren – SP

REALIZAÇÃO:

SEVEN
publicações acadêmicas

ACESSE NOSSO CATÁLOGO!



WWW.SEVENEVENTS.COM.BR

CONECTANDO O **PESQUISADOR** E A **CIÊNCIA** EM UM SÓ CLIQUE.